



atos

do conselho geral

ano LXXIV outubro-dezembro 1993

N.º 346

**órgão oficial
de animação
e de comunicação
para a
congregação salesiana**

**ROMA
DIREÇÃO GERAL
OBRAS DE DOM BOSCO**

atos

**do Conselho Geral
da Sociedade Salesiana
de São João Bosco**

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

**N. 346
ano LXXIV
outubro-dezembro
1993**

1. CARTA DO REITOR-MOR	1.1. P. Egidio VIGANÓ Somos "Profetas-Educadores"!	3
2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	2.1. P. Antonio MARTINELLI O empenho da Inspetoria em organizar o setor da Comuni- cação Social	38
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	Não constam neste número	
4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL	4.1. Crônica do Reitor-Mor	48
	4.2. Crônica do Conselho Geral	49
5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1. Decreto sobre a heroicidade das virtudes do Ven. Simão Srugi	52
	5.2. Decreto sobre a heroicidade das virtudes do Ven. Luís Variara	55
	5.3. Circunscrição com Estatuto Especial do Piemonte e Vale d'Aosta	59
	5.4. Circunscrição com Estatuto Especial do Zâmbia, Malawi e Zimbabwe	61
	5.5. Procurador Geral da Sociedade Salesiana	62
	5.6. Novos Inspetores	63
	5.7. Novos Bispos	68
	5.8. Irmãos falecidos	71

Tradução do Pe. José Antenor Velho.

EDITORA SALESIANA DOM BOSCO
Rua Dom Bosco, 441
03105-020 — São Paulo — SP
Fone: (011) 277-3211
Telex: 11 32341 ESPS BR
Fax: (011) 279-0329

1. CARTA DO REITOR-MOR

1.1. SOMOS "PROFETAS-EDUCADORES"!

Introdução. - A dimensão profética da Vida Consagrada. - Fermento na significatividade.
- A contemporaneidade de Cristo. - A chave de leitura conciliar. - Com Dom Bosco,
conforme a nossa consagração apostólica: * na Aliança, * na Missão, * na
Comunhão, * na Radicalidade. - Ajude-nos a Virgem do Rosário.

Roma, Memória da Bem-aventurada
Virgem do Rosário,
7 de outubro de 1993.

Queridos irmãos,

Celebra-se hoje a memória da Bem-aventurada Virgem do Rosário. Ela nos convida a dar importância à récita — pessoal e comunitária - daquele piedoso exercício que nos envolve nos acontecimentos do grande mistério de Cristo. Uma prática de piedade fácil e popular, muito recomendada pelo Papa João Paulo II. Trata-se de uma maneira profunda e apta, para que todos contemplem as pessoas e os acontecimentos do momento central da história da salvação. Aproxima de Cristo e intensifica a familiaridade com Ele, o único verdadeiro Profeta da verdade na Aliança definitiva do tempo da Igreja.

Pensei que esta memória mariana, enquanto nos estimula à contemplação do mistério de Cristo, pudesse sugerir-nos a reflexão sobre o tema particularmente ligado à Vida consagrada da Igreja: o da sua dimensão profética. Falou-se mais de uma vez,

nestes anos pós-conciliares, do papel profético dos consagrados, postos como fermento no Povo de Deus, para iluminar, estimular, corrigir, projetar de novo criativamente a vocação comum à santidade. Urge despertar os consagrados neste seu serviço que é dom do Espírito para todos.

Sentir-se chamar “profetas” é um estímulo forte para as responsabilidades da própria vocação. A profecia, porém, mesmo se absolutamente indispensável, não é fácil, e existe ainda o perigo de interpretações não autênticas. Sempre existiram os “falsos profetas”, que jamais representaram a autenticidade da intervenção de Deus na história: partir da meditação do acontecimento-Cristo para avaliar a realidade e a genuinidade do nosso serviço eclesial.

A preparação do Sínodo-94 sobre a Vida consagrada é um estímulo para aprofundar esse tipo de serviço, em harmonia com os demais aspectos globais dos Institutos de Vida consagrada na Igreja.

Assistimos nestes meses a numerosas iniciativas pré-sinodais promovidas pelas Conferências episcopais e por organismos de consagrados. Surgem vários estudos e contribuições que criam um clima de interesse e de esperança. Aparecerá também nestes dias um Manual de teologia da Vida religiosa¹ produzido por alguns especialistas, desejado pela Comissão mista dos Bispos e dos Superiores maiores na Itália, que servirá certamente de iluminação das mentalidades.

¹ Turim-LDC

É verdade que o Sínodo se move numa órbita desejadamente “pastoral” e não diretamente doutrinal; mas justamente por isso tem também urgente necessidade de algumas clarificações de princípio, como base para uma maior atualização de comunhão, de ação apostólica e de Testemunho de vida.

Fazemos votos que o próximo Sínodo sirva para trazer uma melhor consideração e valorização dos carismas na Igreja, e que os Institutos de Vida consagrada desenvolvam com mais consciência orgânica e com maior incisividade profética a própria pertença vital ao Povo de Deus em seu aspecto conciliar de “Sacramento de salvação” nestes tempos novos.

Convido-vos, nestes meses que precedem a assembléia, a ter também como objeto de reflexão a “dimensão profética” da nossa vocação de consagrados.

A dimensão profética da vida consagrada

O profeta é um crente escolhido pelo Senhor para falar aos homens em seu nome. Ao realizar essa função, ele vive em intimidade com Deus para escutar, entender e transmitir bem a sua mensagem. Aquilo que ele comunica não é seu, mas vem do mesmo coração de Deus. Um Deus que não é simplesmente uma espécie de grande arquiteto do mundo, mas o Senhor da história, que ama imensamente o homem e o acompanha incrivelmente nas aventuras de sua liberdade.

O profetismo é um dos fenômenos que de modo maior revelam a transcendência da história da salvação; ele caracteriza o realismo religioso do Judaísmo e do Cristianismo: traz novidade e contestação nada menos que da parte de Deus.

O mistério de Cristo é o apogeu deste fenômeno. Jesus não deu por concluída a época dos profetas, mas sublimou-lhes e transformou-lhes a função. Ele é eminentemente “o grande Profeta”, o maior e definitivo, e deixou um papel profético de novo tipo para a sua igreja, sob a poderosa animação do dom

de seu Espírito. Hoje, com o surgir de tantas novidades, e infelizmente com o espalhar-se de desorientações variadas, sente-se uma grande necessidade de autênticos profetas: eles deveriam levar adiante uma evangelização verdadeiramente nova.

Desta exigência vital nasce um interesse especial para a função profética da Igreja e, nela, da Vida consagrada.

Ouve-se atribuir às vezes à Vida consagrada a característica específica de ser por vocação “a” dimensão profética de toda a Igreja. Tal afirmação parece evidentemente um exagero; mas tem o mérito de tentar ressaltar um aspecto vital não suficientemente evidenciado. A vida consagrada não pode apropriar-se, de forma exclusiva, de uma qualidade comum a todo o Povo de Deus. Diz o Concílio, falando dos Fiéis leigos: “Cristo, o grande Profeta, que com o testemunho da sua vida e com a virtude da sua palavra proclamou o Reino do Pai, realiza a sua função profética até a plena manifestação da sua glória, não só através da hierarquia, que ensina em Seu nome e com o Seu poder, mas também no meio dos leigos que, por isso, constituem suas testemunhas, e os provê do senso da fé e da graça da Palavra, a fim de que a força do Evangelho brilhe na vida quotidiana, familiar e social”.²

² Lumen gentium 35

E o recente *Catecismo da Igreja Católica* fala de todo um Povo profético como luz e sacramento da humanidade a caminho: “Jesus Cristo é aquele que o Pai ungiu com o Espírito Santo e constituiu ‘Sacerdote, Profeta e Rei’. Todo o Povo de Deus participa destas três funções de Cristo e carrega as responsabilidades de missão e de serviço que daí derivam”.³

³ Catecismo da Igreja Católica n. 783

Não parece, por isso, conveniente e correto, apresentar a Vida consagrada como uma espécie de “institucionalização” da dimensão profética da Igre-

ja. Em todo o caso, é sem dúvida, justo e urgente revelar e intensificar, em particular, o aspecto peculiarmente profético da Vida consagrada. Os Fundadores e Fundadoras que estão na origem dos Institutos exerceram um verdadeiro papel profético na Igreja e na sociedade de seu tempo e deixaram como herança aos seus seguidores um dinamismo profético a “ser vivido, conservado, aprofundado e constantemente desenvolvido em sintonia com o Corpo de Cristo em perene crescimento”.⁴

⁴ cf. *Mutuae relationes* 11

O aspecto carismático da Vida consagrada comporta uma contínua presença e criatividade do Espírito Santo; ele pertence à dimensão profética da Igreja para proclamar a todos “que o mundo não pode ser transfigurado e oferecido a Deus sem o espírito das Bem-aventuranças”.⁵

⁵ *Lumen gentium* 31

O fato de que a Vida consagrada, “embora não pertencendo à estrutura hierárquica da Igreja, pertença contudo indiscutivelmente à sua vida e à sua santidade”,⁶ reveste-a de um especial caráter profético para todo o Povo de Deus. Afirma-o justamente o Concílio quando declara: “Coloquem os religiosos todo o empenho para que, através deles, a Igreja apresente, cada dia melhor, Cristo aos fiéis e aos infiéis, enquanto Ele contempla sobre o monte, anuncia o Reino de Deus às multidões, cura os enfermos e os feridos e converte para melhor vida os pecadores, abençoa os pequeninos e faz o bem a todos, sempre obediente à vontade do Pai que o enviou”.⁷

⁶ *Lumen gentium* 44

⁷ *Lumen gentium* 46

O documento “*Mutuae relationes*” toca de alguma forma este aspecto quando apresenta os traços de autenticidade de um carisma: “exame contínuo da fidelidade para com o Senhor, da docilidade para com o seu Espírito, da atenção inteligente às circunstâncias e da visão intensamente voltada para

os sinais dos tempos, da vontade de inserção na Igreja, da consciência de obediência à sagrada hierarquia, da ousadia nas iniciativas, da constância na doação, da humildade no suportar os contratempos”.⁸

⁸ *Mutuae relationes* 12

Em coerência com estas autorizadas orientações, os distintos Institutos religiosos são chamados a atuar a comum função profética, não de maneira uniforme e indiferenciada, mas em conformidade com o projeto carismático, indicado pelo Espírito de Cristo no próprio Fundador e identificado por quantos, em cada Instituto, têm esta delicada e empenhativa tarefa de discernimento.

O problema não está tanto, aqui para nós, em definir as diferenças ou a complementaridade da função profética da Vida consagrada em relação aos vários grupos eclesiais — laicais ou hierárquicos — quanto em aprofundar e intensificar o próprio autêntico papel profético de acordo com a órbita carismática do Fundador.

Deve-se reconhecer, entretanto, que o argumento da dimensão profética da Vida consagrada ainda não foi enfrentando a fundo em nenhum documento do Magistério universal. Sublinha-se-o em algumas regiões mais sensíveis (por ex. na América Latina) e em várias intervenções de Conferências de religiosos.

Trata-se sem dúvida de um tema atual: ele pode contribuir para agilizar a lentidão no caminho de renovação, calibrar a sua qualidade e encorajar iniciativas de mudança, evitando interpretações desviadas: faz conviver com a própria gente na perspectiva de uma esperança que não se encontra mais no clima ambiental.

No final das contas o profetismo indica uma opção permanente de Deus: a de intervir pesso-

almente nos acontecimentos humanos. O profeta é um seu embaixador, não vive numa esfera atemporal, mas profundamente empenhado com seus contemporâneos: sente-se enviado por Deus e destinado a transmitir a sua mensagem, não apenas com palavras, mas também com suas ações, sua vida, com gestos simbólicos — por vezes até paradoxais —; ele é um transmissor vivo da luz salvífica de Deus: manifesta, corrige, estimula, prega, prepara, constrói, sofre e testemunha; “o espírito do Senhor — diz Isaías — está sobre mim, porque o Senhor me consagrou com sua unção; enviou-me para levar o alegre anúncio”;⁹ o profeta não é um estranho, mas uma sentinela: “Eu te constituí sentinela para os israelitas: escutarás uma palavra de minha boca e os advertirás em meu nome”¹⁰.

⁹ Is 61,1

¹⁰ Ez 33,7

O Deus dos profetas entra através deles na história para salvar. Eles, em seu nome, definem metas, indicam critérios para alcançá-las, introduzem novidades positivas, individualizam os males a serem superados, insistem com constância sobre o sentido do pecado, mostram caminhos concretos de conversão, contestam os desvios e os erros.

A aceleração atual das mudanças sociais e culturais tem necessidade especial da luz de um Deus que se encarnou justamente para levar a humanidade à salvação. As múltiplas novidades que se sucedem com o ritmo acelerado concorrem para fazer esquecer a função profética, ou a instrumentalizá-la em relação apenas ao âmbito sociocultural; neste sentido vemos sublinhar, por vezes, determinados aspectos dos profetas do Antigo Testamento sem fazer referência específica a Cristo; isso pode levar a perigosas arbitrariedades. Justamente por isso, também, uma genuína consideração da dimensão profética ocupa um lugar prioritário

na renovação dos Institutos e na busca de empenhos eficazes para a Nova Evangelização.

Um povo de Deus sem profecia não teria capacidade de fermentar a atual corrida do mundo; seria infiel à extraordinária presença do Espírito de Cristo manifestada no Vaticano II e em tantos acontecimentos, eclesiais e sociais, que lhe seguiram: “Vós sois a luz do mundo — disse o Senhor —, brilhe a vossa luz diante dos homens”;¹¹ bem sabendo que a “luz verdadeira, aquela que ilumina todo o homem”¹² é Jesus Cristo.

¹¹ Mt 5,14-16

¹² Jo 1,9

Hoje, a Igreja inteira é chamada com urgência a profetizar Jesus Cristo; a exemplo de João Batista deve “dar testemunho da luz, a fim de que todos creiam por meio d’Ele”.¹³

¹³ Jo 1,7

O apóstolo Paulo proclama justamente: “Não anunciamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus Senhor”.¹⁴

¹⁴ 2Cor 4,5

Se a Igreja inteira é a isto intensamente convidada, quer dizer que, n’Ela, a Vida consagrada deverá preocupar-se com a sua própria função profética numa forma muito peculiar e intensa, devido ao seu próprio estado de vida “que torna os seus seguidores mais livres dos cuidados terrenos, torna visível para todos os crentes a presença, já neste mundo, dos bens celestes, dá melhor testemunho da vida nova e eterna, adquirida pela redenção de Cristo, e anuncia de forma melhor a futura ressurreição e a glória do Reino celeste. Igualmente de maneira mais fiel imita e continuamente representa na Igreja a forma de vida que o Filho de Deus assumiu quando veio ao mundo para fazer a vontade do Pai e que propôs aos discípulos que o seguissem. Finalmente, de modo especial, manifesta a elevação do Reino de Deus acima de todas as coisas terrestres e as suas exigências supremas;

demonstra também a todos os homens a proeminente grandeza da força de Cristo reinante e a infinita força do Espírito Santo, que age admiravelmente na Igreja”.¹⁵

¹⁵ Lumen gentium 44

Fermento na significatividade

Em Jesus Cristo realiza-se a nova e definitiva Aliança, não mais com um único povo de uma determinada cultura e organização religioso-social (Israel), mas com toda a humanidade na multiplicidade de seus povos e de suas culturas, dando um significado profundamente novo à intervenção de Deus através da profecia, do sacerdócio e da realeza.

No Antigo Testamento a função do profeta — suscitado de forma pessoal por Deus mesmo — era distinta e separada daquela institucionalizada do sacerdote e do rei; não recebia deles a sua legitimação, mas de uma relação direta estrita e pessoal com Javé, falava em seu nome.

Em Cristo unificaram-se indissoluvelmente estas três funções (profeta, sacerdote e rei); e assim unificadas, Ele as deixou em patrimônio ao seu Corpo místico na história, para serem exercidas em múltiplos modos e ministérios. O Concílio Vaticano II recordou-nos que na Igreja a “comunhão” tem um valor central e caracterizante; ela se manifesta também na mútua compenetração dessas três funções: juntas servem para edificar o Reino — não terreno — que é de Cristo ao longo dos séculos para ser entregue ao Pai no final dos tempos.

No atual momento histórico, o exercício da função profética é uma das prioridades pastorais mais urgentes. O Vaticano II sublinhou expressamente em primeiro lugar o serviço da Palavra, da

atividade evangelizadora, da formação das consciências nos crentes. Os cristãos são chamados a ser um Povo de profetas com a criatividade, a inteligente audácia e a capacidade de testemunho até o martírio, seguindo o exemplo generoso e incisivo dos apóstolos.

Olhando para o contexto em que atuaram os profetas do Antigo Testamento, defrontamo-nos com um Israel em graves situações de infidelidade social à Aliança, por isso a obra do profeta costuma manifestar-se com força numa contestação a um tempo religiosa e social. Hoje, no mundo, para o futuro de todos os povos com suas culturas e religiões, atua-se uma mudança de época que, sem a luz de Cristo, não poderá encetar a justa rota.

O momento atual apresenta-se, sem mais, com muitos males por corrigir, mas a profecia de Cristo é chamada a iluminar e discernir as instantes novidades para assumir os valores e prevenir ou corrigir perigosos desvios, de modo que a complexa mudança antropológica não chegue a um fatal antropocentrismo.

Para nós Salesianos, a específica função profética, neste contexto, deve ser inserida naquela “opção educativa” que dá um tom característico a toda a nossa vocação: não somos chamados a ser “agitadores dos jovens”, mas luz para suas consciências como “sinais e portadores”¹⁶ do amor e da bondade de Cristo.

¹⁶ Const 2

O contexto juvenil apresenta hoje desafios exigentes; vimos a sua dimensão no CG23, ao nível mundial, explicitado posteriormente pelas Inspetorias em situações locais diferenciadas.

Ouvem-se proclamar nos arcópagos do mundo inúmeros substitutivos à luz da fé cristã; separa-se o percurso do conhecimento humano do conheci-

mento do Evangelho, como se se tratasse de duas estradas com metas inconciliáveis: faltam válidas orientações de rota; trata-se de uma hora de ansiosa busca de mestres para a educação das personalidades.

Procuramos exprimir globalmente, nestes anos, o nosso esforço de renovação com o termo “significativade”: tornar-nos de novo “sinais” de “nova evangelização” entre os jovens justamente com uma “nova educação”. Estamos dando passos concretos: mas há o que perseverar, aprofundar e intensificar.

Temos de nos convencer de que a dimensão profética de nossos empenhos constitui o núcleo central da nossa significativade. O Comentário oficial ao art. 2ª das Constituições (“ser sinais e portadores”) afirma claramente que se trata de “um empenho terrivelmente exigente, porque envolve toda a pessoa, toda a vida, toda a ação dos Salesianos, descolando-os de si mesmos para centralizá-los, ao mesmo tempo, em dois pólos do Cristo vivo e da juventude, e no encontro de um e de outro no amor. Empenha os Salesianos a serem duplamente servidores de Cristo, que os envia, e dos jovens, aos quais enviados, a revelar o amor-chamado de Cristo e a suscitar o amor-resposta dos jovens. Esse é o significado último de todas as suas “obras de caridade espiritual e corporal”.¹⁷

Esta é justamente a função profética do Salesiano: somos (é exortativo) “profetas-educadores”!

A significativade tem uma esfera mais ampla daquela da profecia, mas ser autêntico profeta de Cristo é o seu fermento vital, de forma tal que sem ele a própria significativade perde sentido. Este papel profético, porém, situa-se “dentro” das atuais exigências da nova educação, em partilha e harmonia

¹⁷ Il Progetto di vita dei SDB, Roma 1986, pág. 92

de intentos: Cristo escolheu na encarnação a reviravolta antropológica para que a sua luz derrote, a partir de dentro, o antropocentrismo. Fazer profecia hoje para nós não significa tanto um exibicionismo sociocultural, quanto saber anunciar validamente o acontecimento supremo de Cristo como medida de todas as novidades, mostrando abertamente os seus dinamismos de futuro, proclamando a sua proveniência divina, irradiando os seus poderosos fachos de luz que, únicos, mostram em que consiste verdadeiramente o homem.

Trata-se de fazer com que os jovens sintam a presença e a força do amor de Cristo em clara fidelidade às suas iniciativas. Uma atividade profética que não é fantasia individual, mas serviço ativo e criativo ao seu mistério; este não se reduz a simples observação religiosa, mas é comunicação de energias de salvação; não propicia em primeiro lugar qualquer revolução estrutural, mas se concentra na formação das mentalidades e na conversão das pessoas e também saber fazer, quando necessário, contestação cultural e social, embora não com metodologias de tipo horizontal e temporal.

Somos, chamados, pois, a intensificar uma dimensão profética que dinamize e intensifique a significatividade salesiana.

A contemporaneidade de Cristo

A função profética no Antigo Testamento pertencia a um período da história da salvação que caminhava em direção a Cristo; as intervenções de Javé se moviam gradualmente num processo de preparação sempre mais clara, até chegar ao testemunho de João Batista, que já proclama a presença do Messias.

Em Cristo, diversamente, a história da salvação chegou à sua plenitude; daqui para a frente a revelação da parte de Deus não cresce mais; em Jesus tornou-se presente para sempre a sua Palavra, nele vive a profecia definitiva: Ele é o Homem novo, o Senhor da história, o Centro e a Fonte de qualquer ulterior função profética; Cristo é o “Novíssimo” (*l’èskaton*), o vértice absoluto da intervenção de Deus na evolução humana.

Sem dúvida a evolução humana continua progredindo e crescendo mesmo depois da Palavra do Senhor, mas é um progresso e um crescimento na linha da criação, não na da revelação. Isso comporta novidade de interpelações e de desafios, mas não uma Palavra de Deus verdadeiramente nova: “a economia cristã, com efeito, enquanto é Aliança nova e definitiva, jamais passará, e não se deve esperar qualquer nova revelação pública antes da manifestação gloriosa do Senhor nosso Jesus Cristo”.¹⁸

¹⁸ Dei Verbum 4

Essa intervenção definitiva em Cristo não desconhece, portanto, os dinamismos do progresso humano na linha da criação, antes, leva-os explicitamente em conta; para isso Ele instituiu a Igreja, seu Corpo místico nos séculos, com a missão de difundir a luz pascal daquele acontecimento definitivo a todos os tempos.

De outra parte o mesmo progresso humano está ligado a Cristo, quer enquanto Ele mesmo é o seu “criador” inicial (“por meio d’Ele Deus criou todas as coisas, sem ele nada foi criado”¹⁹), quer enquanto Ele envia continuamente — em cada espaço de tempo — o Espírito Santo, que move todas as coisas na direção do Reino (“Ele me glorificará, porque tomará do que é meu e vo-lo anunciará”²⁰).

¹⁹ Jo 1,3

²⁰ Jo 16,15

Ainda existe, pois, um crescimento humano e, hoje, os numerosos sinais dos tempos o demons-

tram: mudam, de fato, as culturas, as mentalidades do povo, as situações e as estruturas sociais, a percepção dos valores, os acelerados desafios e a busca de uma verdade que oriente.

O acontecimento-Cristo, enquanto Novíssimo, é de per si contemporâneo a todo o tempo que se lhe segue; precisa, porém, que a Igreja dê a conhecer esta contemporaneidade. E aqui se coloca aquele papel profético que deve apresentar como contemporânea, ou seja, como revelação de Deus para hoje e para os tempos novos, toda a luz do acontecimento-Cristo.

Saber apresentar Cristo como “o grande Profeta” do presente; fazê-lo aparecer como Mestre atualizado e perturbador, como luz que não pode ser eclipsada por nenhum sinal dos tempos, como Novidade absoluta que mede, assume e julga todas as novidades que vêm à tona — é a tarefa da Nova Evangelização chamada a tornar o Evangelho fascinante.

Não se trata de uma tarefa fácil, comporta uma função profética indispensável e urgente. A Igreja, e nela a Vida consagrada, é chamada a empenhar-se com “novo ardor”.

A chave de leitura conciliar

Muitos Fundadores e Fundadoras de Institutos religiosos realizaram — como dissemos — uma especial função profética de formas normas em relação a situações anteriores: alguns com o testemunho da vida eremítica, cenobítica e contemplativa atuada para indicar o absoluto de Cristo na existência humana; outros com o ensinamento voltado para a iluminação das inteligências, ao amadurecimento da fé e à colocação de um limite ao erro e à heresia; outros ainda

testemunhando com a caridade operosa o interesse de Cristo por todas as categorias de necessitados; e também em outras formas de amor.

Toda a Vida consagrada é chamada hoje a relançar este aspecto, de acordo com os múltiplos carismas que a constituem.

A fim de renovar-se nisso é preciso partir de uma ótica segura, que não seja reviravolta do próprio carisma.

O Vaticano II indica com autoridade uma chave de leitura ao falar da renovação dos Institutos religiosos. O decreto "Perfectae caritatis" afirma que se deve considerar em primeiro lugar "o seguimento de Cristo como é ensinado pelo Evangelho", tornando-se indispensável, portanto, uma fidelidade dinâmica "ao espírito e às finalidades dos Fundadores, assim como às sãs tradições".²¹

²¹ cf. Perfectae caritatis 2

Essas duas afirmações conciliares não constituem duas chaves separadas, mas uma única chave de leitura, porque os Fundadores foram suscitados pelo Espírito de Cristo para atuar, de acordo com os tempos, a sua missão portadora de salvação. Eles podem ser considerados como uma página viva da contemporaneidade de Cristo, aqueles que procuraram proclamar a sua profecia em seu momento histórico em relação aos próprios destinatários.

Para tornar contemporânea a grande profecia da Nova Aliança, eles viveram "dentro" da própria atualidade, dóceis e em sintonia com o Espírito do Senhor, para entender onde está situada a urgência da salvação, quais sejam as interpelações e os desafios, e o porquê das zonas escuras, caracterizadas pela ausência, pela indiferença e pela recusa da luz pascal. É, com efeito, "a partir de dentro" que se pode encaminhar um discernimento de contemporaneidade.

É importante observar, porém, a esta altura, que a função profética da Nova Aliança não somente responde a exigências emersas do desenvolvimento humano. A profecia de Cristo oferece sem dúvida grandes e adequadas respostas a muitas questões; mas o Evangelho não é apenas respostas, é iniciativa de Deus que revela e ensina: ele propõe, interpela, previne, ensina, corrige e também responde.

A renovação profética, portanto, não se limita a preocupar-se com o pólo da cultura emergente com seu contexto de vida, sua linguagem e seus métodos — sem dúvida isto é indispensável —; ela vai, em primeiro lugar e a fundo, investigar, de novo e com a sensibilidade do “a partir de dentro” cultural, o pólo luminoso do acontecimento-Cristo para individuar com maior clareza os seus núcleos vitais de mais penetrante incisividade e, desta forma, saber comunicá-los com verdadeira atualidade.

O Espírito do Senhor confiou a Dom Bosco e a nós, na missão profética da Igreja, um campo operativo caracterizado — como dizíamos — pela “opção educativa” a favor da juventude necessitada, em relação também às classes populares.

Chamou-nos a ser “profetas-educadores”! A renovação da função profética do nosso carisma não pode ser uma espécie de convite a mudar de “ocupação”, ou seja, a sair da opção educativa; mas, segundo a chave de leitura indicada, um estímulo a despertar-nos, a reforçar a coragem da fé, a abrir-nos com mais audácia à busca de caminhos pedagógicos que tornem o mistério de Cristo contemporâneo aos jovens.

Empenhamos a nossa função profética com uma nova educação cristã, na medida das várias categorias de jovens com os quais vivemos e agimos,

ativando itinerários educativo-pastorais construídos em referência direta a eles, valorizando adequadamente experiências do passado e presente e criando outras novas.

Com Dom Bosco, conforme a nossa consagração apostólica

Seguindo a chave de leitura indicada, podemos evidenciar — embora brevemente — o sentido e o modo com que o nosso carisma participa da função profética da Igreja a favor dos jovens e das classes populares nas várias culturas e situações geográficas.

O CG23 encaminhou-nos com sério discernimento quer para a contextualização das nossas atividades,²² quer para a releitura da contemporaneidade do mistério de Cristo.²³

Gostaria de evocar aqui alguns dados mais empenhativos de nossa função profética em seu aspecto de “proposta” de Cristo, referindo-os aos elementos constitutivos de nossa consagração apostólica, como ela é indicada no artigo 3 das Constituições.

Quatro são os elementos de base indicados naquele artigo: a aliança (estar com Cristo), a missão (apóstolos dos jovens), a comunhão (comunidade fraterna) e a radicalidade evangélica (prática dos conselhos). Queremos escolher para cada um deles alguns aspectos de maior urgência profética a fim de intensificar-lhes o testemunho. Indico, aqui, aqueles que considero mais incisivos no atual esforço de renovação.

NA ALIANÇA. — A aliança de nossa profissão religiosa exige um testemunho de especial intimidade com Cristo, de forma vital e constante. Está

²² CG23, sobretudo na 1ª parte

²³ CG23, sobretudo na 2ª parte

aqui o segredo de toda a profecia: é preciso que os jovens percebam que somos “sacramentos de Cristo”, sinais e portadores do seu amor, que vivemos d’Ele e com Ele por eles.

Pode-se recordar sobre isso a intensidade das relações pessoais com Javé por parte dos profetas do Antigo Testamento; esta é a condição-base: ela não é fruto de uma genialidade psicológica ou de simples simpatia humana. É uma vocação: “antes de formar-te no seio materno eu te conhecia; antes de vires à luz eu já te havia consagrado; eu te estabeleci profeta da nações”;²⁴ “tu me seduziste, Senhor, e eu me deixei seduzir; no meu coração havia como que um fogo ardente, encerrado em meus ossos; esforçava-me por contê-lo, mas não conseguia.”²⁵

²⁴ Jr 1,5

²⁵ Jr 20,7-9

E, no Novo Testamento, o entusiasmo místico do apóstolo Paulo afirma claramente: “para mim, viver é Cristo”;²⁶ “não sou mais eu quem vive, mas é Cristo que vive em mim”;²⁷ “quem está em Cristo é uma criatura nova; o antigo passou, surgiu o novo”.²⁸ A aliança da profissão religiosa é uma amizade pessoal transformadora que nos faz viver em Cristo, com Cristo e por Cristo.

²⁶ Fl 1,21

²⁷ Gl 2,20

²⁸ 2Cor 5,17

A nossa dimensão profética mostra um caráter cristocêntrico muito definido. A amizade e a intimidade cotidiana com Cristo fazem viver em sua novidade. A ponto de sermos capazes de mostrar adequadamente a contemporaneidade do seu mistério: “Deus se propôs, na economia da plenitude dos tempos, recapitular todas as coisas em Cristo, as do céu e as da terra”.²⁹ Nessa luz se poderá perceber, a partir do interior das mentalidades culturais, o aspecto cristão de tantos temas de interesse atual: amor, solidariedade, libertação, justiça e paz, verdade e consciência, sentido de

²⁹ Ef 1,10

pecado, bondade e perdão, voluntariado e dom de si, personalidade e sacrifício, diálogo intercultural, sentido da história, etc.

Gostaria de recomendar sobretudo três aspectos nos quais concentrar a função profética partindo da ótica desta nossa aliança: a comunicação da Palavra de Cristo, na sua novidade pascal na Eucaristia e a experiência da sua infinita Bondade na Reconciliação.

Sobre eles há de se concentrar a nossa atenção pedagógica. Trata-se de aspectos centrais do Sistema Preventivo a ser relançado profeticamente, com coragem e inteligência, com uma metodologia e com ritmos incisivos, conforme a possibilidade das pessoas e dos grupos.

— *A comunicação da Palavra de Deus.* Questionemo-nos: podemos dizer que temos hoje uma interioridade de aliança com o Senhor, que nos faça ser catequistas atualizados? O primeiro oratório de Dom Bosco foi um simples catecismo,³⁰ e ele sempre considerou como escopo primário de suas obras a comunicação da Palavra de Deus. o Capítulo Geral Especial (1971) legou um importante documento sobre “Evangelificação e Catequese” que é válido ainda hoje. Em suas “orientações operativas” afirma que: 1ª - a Congregação salesiana está hoje em estado de missão evangelizadora; 2ª - a Inspetoria é “comunidade a serviço” da evangelização; 3ª - cada comunidade é uma comunidade Evangelizadora, ou seja, uma comunidade em escuta, em busca, inserida na Igreja local, educativa e animadora.

Igualmente o Capítulo Geral 21ª (1978) estudou, em seu primeiro documento (“Os Salesianos evangelizadores dos jovens”), esse mesmo argu-

³⁰ cf. MB 9,61

mento prioritário. A atualidade de suas orientações (que desejavam uma “nova presença salesiana” neste campo) foi-se concentrando no projeto educativo-pastoral, já familiar nas Inspetorias e nas casas.

O Capítulo Geral 22^a (1984) elaborou o texto definitivo da nossa Regra de vida. Releiamos o art. 34: “a evangelização e a catequese são a dimensão fundamental da nossa missão. Como Dom Bosco, somos chamados todos, e em qualquer ocasião, a ser educadores da fé. Nossa ciência mais eminente é, pois, conhecer Jesus Cristo; e a alegria mais profunda, revelar a todos as insondáveis riquezas do seu mistério. Caminhamos com os jovens para conduzi-los à pessoa do Senhor ressuscitado, a fim de que, descobrindo n’Ele e em seu Evangelho o sentido supremo da própria existência, cresçam como homens novos.”³¹

Finalmente o Capítulo Geral 23^a (1990) é todo dedicado à educação dos jovens à fé e está orientando a nossa renovação. Agrada-me ressaltar que o destinatário direto deste documento é a comunidade salesiana como primeiro sujeito de atividade pastoral. Como escrevia na Apresentação dos Atos: “a comunidade vive com alegre intensidade o seguimento de Cristo, confessa o seu mistério com o testemunho consagrado, sintoniza-se e investiga com atenção o contexto em que age, nele descobre as sementes do Evangelho, interpreta os desejos da fé, intui os passos a dar no caminho, dedica-se a percorrê-lo, revisa-o continuamente à luz da Palavra de Deus”.³²

É sintomático que os principais documentos destes últimos grandes capítulos históricos concentrem o esforço de renovação na capacidade de escutar e comunicar o Evangelho de Cristo. Neste

³¹ Const. 34; cf. também: 6,17, 20, 38, 43, etc.

³² CG23, pág. 13

sentido cuidou-se igualmente, na Congregação, de importantes e válidas instituições para promover o estudo, o ensino, a comunicação, a difusão de quanto se refira à evangelização e à catequese. Caminha-se e trabalha-se.

Tudo isto foi visto e promovido a partir sobretudo da ótica da missão. Revemo-lo aqui na ótica da aliança, que sublinha *nas pessoas* o aspecto profético de sua vitalidade interior, individual e comunitária. Com efeito, urge hoje intensificar e melhorar o aspecto de “novo ardor”, que é a fonte e o fermento da dimensão profética.

Seja este um argumento privilegiado de revisão e de propósitos em cada comunidade!

— *A novidade pascal na Eucaristia.* O vértice do mistério de Cristo é a sua Páscoa, que constitui o centro de toda a história da salvação. Ela se faz continuamente presente no tempo e no espaço através da Eucaristia. “Na santíssima Eucaristia — diz o Concílio — é compreendido todo o bem espiritual na Igreja. Ela se apresenta como fonte e cume de toda a evangelização, e os fiéis, já marcados pelos sinais do sagrado Batismo e da Confirmação, são plenamente inseridos no Corpo de Cristo por meio da Eucaristia. A sinaxe eucarística é, pois, o centro da comunidade dos fiéis”.³³

Alguns anos atrás já meditamos sobre este aspecto central: “A Eucaristia no espírito apostólico de Dom Bosco”.³⁴ Aqui, se trata de rever, a partir da ótica da aliança, as convicções, o testemunho e o nosso serviço profético, concretamente, nas atividades educativas.

Não se pode conceber a autenticidade da aliança salesiana, sem a centralidade, como meta já alcançada e a ser alcançada, da celebração eucarística. Creio

³³ Presbiterorum
ordinis 5

³⁴ ACG 324, 1988

que, de nossa parte, há muito que se rever neste campo, na educação dos jovens à fé. O CG23 reconhece que estamos atravessando, neste sentido, um momento de paralisação³⁵ e exorta a pôr-lhe remédio.³⁶

³⁵ CG23 148

³⁶ CG23 175

Não se pode ser profetas-educadores com Dom Bosco sem uma retomada explícita, inteligente e entusiasta de um caminho pedagógico voltado para a Eucaristia.

— *A experiência pessoal do seu perdão.* A perda do sentido de pecado deve hoje ser combatida com especial cuidado. Deve-se recuperar na educação a consciência da dignidade cristã de se sentir “penitente” e de experimentar os valores terapêuticos do sacramento da Reconciliação. Desse ponto de vista, evangelizar é contar de novo a história da misericórdia de Deus. Não se concebe a vida de Dom Bosco sem uma constante dedicação a este empenho entre os jovens: trata-se de “uma das colunas fundamentais do edifício educativo”.³⁷ Trata-se de “um momento privilegiado de encontro pessoal com o jovem”; por isso — diz o Capítulo: “o Inspetor cuide da preparação dos irmãos para este ministério, tão importante na pedagogia salesiana”.³⁸

³⁷ CG23 174

³⁸ CG23 289

Aqui também, repito-o, estamos falando do papel profético de nós Salesianos, de nossas convicções, de nossas iniciativas, de nossos programas operativos nas atividades de educação. Os irmãos padres haverão de fazer um sério exame de consciência sobre sua prática pessoal e sobre sua disponibilidade para o exercício do ministério da Reconciliação, que alimenta no coração a paternidade espiritual; e os irmãos não-padres haverão de rever a própria prática a respeito e a própria colaboração na promoção de um ambiente de valorização do

³⁹ 1Tm 1,15-16

sacramento da Penitência. Recordemos o quanto escreve São Paulo a Timóteo: “Jesus Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores; quis demonstrar em mim, por primeiro, toda a sua longanimidade”.³⁹

Em resumo, a partir da ótica da aliança, o nosso papel profético no empenho de uma educação integral não pode absolutamente prescindir da comunicação do Evangelho, da convocação na Eucaristia como vértice real da vida do homem novo, do encontro pessoal com Cristo como aproximação terapêutica que educa a consciência ao sentido do pecado e a transforma em conhecimento de amizade pessoal com Cristo.

O cuidado profético desses aspectos exige itinerários pedagógicos concretos, que cada comunidade e cada irmão haverá de elaborar com particular atenção para poder ser, como Dom Bosco, “profeta-educador”.

O que se faz a respeito em cada casa? Quais as iniciativas práticas para o conhecimento da Palavra de Deus, para a preparação e participação ao supremo ato de Amor da Páscoa, para a contestação à perda do sentido de pecado segundo a luz da inefável e infinita bondade misericordiosa de Cristo?

NA MISSÃO. — O tema da missão oferece inúmeras e fecundas possibilidades de opções proféticas, nas quais já nos deveríamos encontrar empenhados. Limito-me aqui a sublinhar duas delas, que creio serem particularmente urgentes: a generosa aplicação do critério oratoriano na opção dos destinatários e a graça de unidade entre evangelização e educação.

— *O critério oratoriano de Dom Bosco* faz preferir os jovens pobres. No-lo recordaram os recentes Capítulos Gerais; dele falamos na última

carta circular sobre a pobreza,⁴⁰ trata-se de um aspecto central na revisão da significatividade de nossas obras.

⁴⁰ cf. ACG 345

O CG23, apresentando-nos o caminho de educação dos jovens à fé, afirma explicitamente que “a opção salesiana de privilegiar os mais pobres é a condição prévia para dialogar com todos, também com os menos informados sobre o ‘acontecimento’ cristão”.⁴¹

⁴¹ CG23 105

E acrescenta: “Sua pobreza apresenta-se sob muitas formas: pobreza de condições de vida, de sentido, de perspectivas, de possibilidades, de conhecimento, de recursos. É a mesma vida que se encontra depauperada de seus principais recursos. Nenhuma experiência religiosa aflora enquanto não se descobre a vida em seu verdadeiro sentido. E, vice-versa, toda experiência de verdadeira vida libera uma tensão religiosa”.⁴² A sensibilidade profética inclui também a busca de respostas às novas pobreza, como a expressão da ânsia de Dom Bosco em ir ao encontro dos mais necessitados em seus tempos e territórios; o CG23 exorta a instituir “alguma presença como ‘sinal’ do nosso ir na direção dos jovens mais distantes”.⁴³

⁴² CG23 120

⁴³ CG23 230

A dedicação aos nossos destinatários privilegiados traz em si mesma um caráter vital de fidelidade ao Espírito do Senhor, que assim quis em Dom Bosco. Não se trata de uma opção secundária; ela incide sobre o sentido global do nosso papel profético na Igreja; constitui, com efeito, um traço caracterizador de nossa fisionomia carismática. Vi em várias Inspetorias que brotam deste empenho concreto, iniciativas fecundas e mais ardorosas atitudes espirituais, que renovam os irmãos e resultam grandemente apreciadas pelos Bispos e pelas Igrejas locais; estas nossas presenças consti-

tuem providencial dom profético que incide eficazmente também na renovação social.

— *A graça de unidade entre evangelização e educação* mostra claramente que o estilo de nossa missão ajuda positivamente a superar o dissídio entre evangelho e cultura. A competência por aquilo que existe de válido na cultura e nos sinais dos tempos, investigado a partir da ótica do mistério de Cristo, deveria constituir um elemento de profissionalidade educativa a serviço da nossa consagração apostólica. Cristo mesmo nos impele nessa direção. Ele é — como já vimos — o criador da realidade humana, e o seu Espírito, animador do dinamismo dela. O CG23 proclama com perspicaz profundidade: “Cremos que Deus ama os jovens... que neles o Espírito Santo se faz presente e que, através deles, quer edificar uma comunidade humana e cristã mais autêntica. Ele já está agindo nos indivíduos e nos grupos. Confiou-lhes uma missão profética a ser desenvolvida no mundo, que é também o mundo de todos nós. Cremos que Deus nos espera nos jovens... *O momento educativo torna-se, assim, o lugar privilegiado do nosso encontro com Ele*”.⁴⁴

⁴⁴ CG23 95

Integrar estes diferentes valores não é uma arte fácil; uma especial graça de unidade nos é oferecida na caridade pastoral do nosso carisma, pela qual “evangelizamos educando e educamos evangelizando”.

Infelizmente é comum hoje separar os valores culturais dos princípios evangélicos, não necessariamente para contrapô-los, mas para ignorar de fato a sua conexão. É tarefa de nossa missão saber fazer ressaltar pedagogicamente a sua inseparabilidade, quer com o testemunho de vida,

quer com o diálogo cotidiano, ou com a seriedade de um ensino adequado.⁴⁵ Essa tarefa é um aspecto vital não só de uma escola verdadeiramente católica, como também de toda atividade educativa. Penso que o fato concreto de envolver leigos preparados em nossas atividades educativas haverá de nos ajudar a praticar melhor esse empenho.

⁴⁵ cf. ACG 344, circular "Educar à fé na escola"

Uma frente de particular atenção neste campo é o da dimensão social da vida. O processo de socialização, sempre em devir, trouxe e continua a trazer grandes inovações na convivência civil; de outro lado o influxo de tantos egoísmos nas atividades políticas e na ordem econômica provocou terríveis desigualdades e injustiças sociais, que exigem com urgência uma profunda transformação de mentalidade e uma reestruturação dos sistemas em perspectiva de mundialidade.

Urge que se forme uma responsabilidade política cristã, a incorporação da doutrina social da Igreja nos programas concretos de evangelização, um contínuo repensamento do fundamental preceito evangélico da caridade. Participa-se, assim, ativamente do exercício profético da Igreja, realizado abundantemente nestes decênios pelo Sucessor de Pedro e pelos Pastores.

A revisão é, neste campo, delicadamente complexa e deve ser permanente.

NA COMUNHÃO. — O CG23 deu um expressivo relevo à comunidade como sujeito de nossa missão. Aquilo que ela deve profetizar com o seu testemunho cotidiano e suas atividades é a mensagem proclamada por Cristo sobre a "comunhão".

Esta profecia da comunhão deve ser, para nós, aplicada sobretudo em dois níveis: o da comunidade religiosa e o do envolvimento apostólico de numerosos fiéis leigos.

— *A comunhão da comunidade religiosa.* Dando graças ao Senhor, existe na Congregação uma viva comunhão ao nível mundial, inspetorial e local. Referimo-nos aqui, antes de mais nada, aos grandes valores do mistério de Cristo nas comunidades locais: fazê-los circular entre os irmãos de modo que a comunidade de cada casa se transforme existencialmente em “sinal” e “escola” de fé. Uma fé viva que, sendo necessariamente enraizada em cada pessoa, leva-a à comunhão com as demais ampliando sua capacidade de testemunho (“sinal”) e multiplicando sua fecundidade de transmissão (“escola”) numa comunidade claramente significativa na órbita do seu papel profético.

A prática da comunhão é própria de toda a Igreja, com diferenciadas modalidades de realização. Testemunham-na já os Atos dos Apóstolos falando dos primeiros cristãos;⁴⁶ e depois o Vaticano II, para qual “a eclesiologia de comunhão é a idéia central e fundamental”.⁴⁷

Tudo aquilo que já se está fazendo e se fará em nossas casas para que a comunidade seja de verdade núcleo de animação como “sinal e escola de fé” é, sem dúvida, um verdadeiro empenho profético de segura eficácia neste momento de nova evangelização.

Recomendo a cada Inspeção e a cada casa a valorização do providencial “dia da comunidade” para uma revisão continuada e construtiva com vistas na circulação (comunhão) entre os irmãos dos valores evangélicos de nossa vocação.

— *O envolvimento apostólico dos fiéis leigos* tem uma própria realização prática naquela mais ampla comunidade operativa que chamamos “comunidade educativa”. O empenho dos irmãos, como

⁴⁶ cf. At 2,42-47;
4,32-35

⁴⁷ Sínodo extraordinário há vinte anos do Concílio - Relação final: II, C, 1

núcleo animador, é o de nela cuidar e estimular um contínuo intercâmbio dos valores de nosso projeto educativo, a ponto de chegar a constituir uma autêntica comunhão operativa sobre os grandes princípios e se torne um verdadeiro sujeito eclesial para o amadurecimento humano e cristão dos jovens.

É já de há muito que tentamos traduzir em realidade esse propósito. Conseguir constituir esta comunidade educativa intensificando nela a circulação dos grandes dinamismos da pedagogia de Dom Bosco para lançar uma profecia de forte perspectiva para o futuro, comporta uma indispensável capacidade de envolvimento de fiéis leigos preparados. Trata-se de levar a sério a eclesiologia conciliar que haverá de transformar a nossa presença evangelizadora e educativa, abrindo as obras a uma nova vitalidade e a um futuro mais prometedor.

NA RADICALIDADE. — Vimos que a prática dos conselhos evangélicos já é, por si mesma, uma nossa presença profética na Igreja e na sociedade. O problema está em saber dar-lhes uma maior atualidade profética em relação à missão e comunhão do nosso propósito evangelizador. Não se trata somente de viver obedientes, pobres e castos, mas de fazer ver que esta radicalidade nos transforma em visíveis “sinais e portadores” do amor de Cristo aos jovens.

Afirmam as Constituições: “Os conselhos evangélicos, favorecendo a purificação e a liberdade espiritual, tornam solícita e fecunda nossa caridade pastoral”;⁴⁸ “a prática dos conselhos, vivida no espírito das bem-aventuranças, torna mais convincente o nosso anúncio do Evangelho”;⁴⁹ os conselhos evangélicos “tornam o salesiano um sinal da força da ressurreição. Plasmando inteiramente

⁴⁸ Const 61

⁴⁹ Const 62

seu coração para o Reino, ajudam-no a discernir e a acolher a ação de Deus na história; e, na simplicidade e laboriosidade da vida cotidiana, transformam-no num educador que anuncia aos jovens ‘novos céus e nova terra’, estimulando neles os compromissos e a alegria da esperança.”⁵⁰

⁵⁰ Const 63

Convido-vos a testemunhar hoje esta nossa profecia de radicalidade com um particular cuidado por dois aspectos complementares verdadeiramente urgentes: a educação dos jovens para o amor e a perseverante e corajosa contestação a determinados ídolos de moda.

⁵¹ cf. CG23 192ss

— *A educação dos jovens para o amor*⁵¹ é certamente um dos pontos nodais da educação à fé. Se existe um aspecto onde as mudanças culturais arruinaram a conduta e, ao mesmo tempo, impuseram uma necessidade de repensamento é justamente este. Motivados por uma visão destorcida do amor, muitos jovens não são mais capazes de viver a graça de Cristo; eis um obstáculo deletério para o crescimento na fé e para orientar a vida na direção de metas vocacionais.

Em nós, a prática “salesiana” dos conselhos evangélicos que reforça a aliança, a missão e a comunhão, traduz o nosso testemunho cotidiano de vida num estilo de bondade, de acolhida educativa, de espírito de família, na sinceridade e constância de relações pessoais, na alegria da convivência, na circulação de grandes ideais que oferecem um clima muito favorável para uma autêntica formação para o amor. A modalidade salesiana de uma vida obediente, pobre e casta, testemunhada na alegria de uma convivência operosa, mostra a beleza e a satisfação de uma vocação de amor que sabe, em Cristo, fazer-se dom aos outros, ajudando a experimentar existencialmente as razões

das exigências e das capacidades de sacrifício inerentes ao amor de Cristo.

A acentuação profética desta nossa prática deve ser colocada na fidelidade a Cristo, sem subterfúgios e compensações; ela nos ajuda a renovar aquele clima de convivência oratoriana que fez de Dom Bosco “o gênio do coração”. Neste clima dedicamo-nos a entender e orientar a afetividade dos jovens, a dar relevo educativo à sua orientação vocacional, a abri-los às experiências do dom de si no serviço, a crescer na solidariedade.

Acredito ser importante que se reflita comunitariamente sobre este aspecto, meditando as Constituições e fazendo exames de consciência concretos, considerando com particular atenção o tema da pureza salesiana; os progressos das disciplinas antropológicas trazem a necessidade de revisão de uma certa mentalidade do passado, mas exigem, ao mesmo tempo, um aprofundamento da castidade consagrada que seja realmente sinal do mistério de Cristo, que é sempre a revelação máxima do que seja o amor.

— *A contestação aos ídolos de moda* recorda-nos o corajoso estilo profético do Antigo Testamento; o próprio Jesus contestou mais de uma vez, e de modo sensível, determinadas mentalidades e abusos morais que desnaturavam o conceito profético de Reino por Ele proclamado.⁵²

Existem hoje alguns ídolos de moda que devem ser certamente desacreditados: eles giram ao redor do poder, da riqueza e do prazer. São já existencialmente contestados por nós com a prática dos conselhos evangélicos: “Num mundo tentado pelo ateísmo e pela idolatria do prazer, da posse e do poder, o nosso modo de viver testemunha, especialmente aos jovens, que Deus existe e o seu amor pode saciar uma vida; que

⁵² cf. por ex., Mt 23,13ss; Mc 9,42ss; Lc 19,41-45

⁵³ Const 62

a necessidade de amar, a ânsia de possuir e a liberdade de decidir da própria existência adquirem em Cristo Salvador o sentido supremo".⁵³

Pode existir, porém, em alguma casa, uma certa modalidade aburguesada de viver ou um modo liberalizante de julgar e de falar, ou algum irmão imprudente que dê contra-testemunho e, ao invés de colaborar na contestação dos ídolos, esconda, negue e tire de fato a força profética da radicalidade evangélica, como se ela não influísse ou, pelo menos, não se preocupasse mais por ser comunitariamente sinal eficaz contra os desvios mundanos. Infelizmente o secularismo insinua-se também nas comunidades consagradas e entorpece seus dinamismos proféticos; faz com que a propositividade evangélica de nossa existência perca o empenho educativo, camuflando-a com novidades não evangélicas.

É importante saber contestar pedagogicamente certas idolatrias invasoras fazendo brilhar antes de tudo as motivações e a alegria de nossa profissão salesiana.

Cada comunidade sinta-se convidada a fazer um sério exame de consciência sobre o aspecto profético de sua radicalidade evangélica em contraposição às idolatrias do individualismo, do aburguesamento e do hedonismo. Devemos saber desmascarar, também com a ajuda das disciplinas antropológicas, certas orientações antievangélicas a respeito do sexo, do matrimônio, da promoção da personalidade, da dignidade da mulher, da constituição da família, da sacralidade da vida, do uso dos bens, da indispensabilidade da política, dos danos do egoísmo, da irracionalidade de tantos conflitos, do sentido de pecado, etc. Contestar educativamente é uma tarefa delicada, não populista, que exige competência, estudo e reflexão; é expressão de um serviço profético concreto do qual a juventude tem especial necessidade.

— Eis algumas reflexões sobre a dimensão profética de nossa vida salesiana. “Exorto-vos — disse São Paulo — a que ofereçais vossos corpos como hóstita viva, santa e agradável a Deus. Não vos conformeis com este mundo, mas deixai-vos transformar por Deus com uma completa mudança de vossa mentalidade. Segundo a capacidade que Deus nos deu, temos tarefas diversas. Se recebemos o dom de sermos profetas, anunciemos a Palavra de Deus conforme a fé recebida”.⁵⁴

⁵⁴ cf. Rm 12,1ss

Parecerá, á primeira vista, que sejam muitas as coisas sobre as quais concentramos a nossa atenção e, portanto, que daí derive uma dispersão operativa. Mas, observando-se bem, cada uma das coisas indicadas já está sendo realizada juntamente com outras expressas pelos últimos Capítulos Gerais. Com efeito, aquilo sobre o que se insiste nesta carta circular é somente uma coisa, *o nosso ardor profético* em tudo aquilo que nos esforçamos por realizar: ter a consciência de ser profetas de Cristo e saber em que insistir para sê-lo com genuinidade e sem eventuais exhibições de moda não autênticas.

O papel profético que nos cabe na Igreja é o de viver com novo ardor a autenticidade do carisma de Dom Bosco, para que toda a obra de nossa evangelização apareça revestida daquela verdadeira novidade cristã desejada pelos tempos. Isso implica na base de tudo um renovado testemunho de intimidade pessoal com Cristo que nos leve a rever, reavaliar, repensar, reprojetar, acentuar aspectos, concentrar esforços, redespertar a criatividade pastoral, partindo verdadeiramente d’Ele! Definitivamente, trata-se de mostrar de modo eficaz a contemporaneidade de Cristo a fim de levar as novas gerações para um futuro melhor.

São Paulo nos diria: urge que vos torneis Cristo para os jovens!

Sentir-se profetas é para nós um grande redespertar que nos faz levar a sério a chave de leitura conciliar que seguimos nestas reflexões: “a atualização da vida religiosa — afirma o Vaticano II — comporta o contínuo retorno às fontes de toda vida cristã e ao espírito primitivo dos Institutos, e, ao mesmo tempo, a adaptação dos próprios Institutos às alteradas condições dos tempos. E as melhores formas de atualização não poderão ter sucesso, se não forem animadas por uma renovação espiritual, a qual cabe o primeiro lugar também nas obras externas de apostolado”.⁵⁵

⁵⁵ *Perfectae caritatis* 2

Ajude-nos a Virgem do Rosário

O evangelista Lucas, falando de Maria Mãe de Jesus, afirma que Ela “conservava cuidadosamente a lembrança de todos estes fatos em seu coração”.⁵⁶ E não só de fatos extraordinários da concepção de Jesus, de seu nascimento e de sua infância, mas também de toda a sua vida, de sua ascensão à direita do Pai e das maravilhosas intervenções na história. Prova disso é o cântico do Magnificat, espelho do coração de Maria, que pode considerar-se modelo de interioridade e de visão global, que todo verdadeiro profeta da nova aliança deve cultivar em si. Peçamos a Nossa Senhora que nos ajude a fazer crescer cotidianamente em nosso coração esta ótica própria de esperança cristã.

⁵⁶ Lc 2,51

A hodierna memória mariana de 7 de outubro convida-nos a descobrir na récita do Rosário um modo prático de conservar cuidadosamente em nós os vários aspectos do acontecimento-Cristo: são 15 os chamamos de “mistérios”. É sobre estes fatos que podemos alimentar nossas relações de amizade com Cristo e, enquanto consideramos neles a

inefável riqueza da encarnação e da redenção confrontada com os graves problemas que nos circundam nesta mudança de época, podemos, dia após dia, perceber e comunicar a sua contemporaneidade. Constituem fonte abundante de luz salvífica; recordam qual é o segredo para a função profética de todo discípulo, que deverá ser “como um chefe de família que do seu tesouro tira coisas velhas e coisas novas”.⁵⁷

⁵⁷ Mt 13,52

Há que se aprender “a tirar” do tesouro de Cristo as urgentes mensagens evangélicas que o Espírito Santo sugere na meditação daqueles 15 mistérios. A preocupação profética pode fazer mudar a prática e o apreço por este piedoso exercício, dando-lhe de novo verdadeira atualidade para alimentar a nova evangelização.

Podemos recordar também que Dom Bosco dava muita importância ao Rosário. Ao marquês Roberto D’Azeglio, que tentava dissuadi-lo de fazer recitá-lo pelos jovens, respondia: “eu aprecio muito esta prática: e poderia dizer que minha instituição esta fundamentada sobre ela; e estaria disposto antes a deixar tantas outras coisas bem importantes, mas não esta”.⁵⁸

⁵⁸ MB 3,294

A nossa atenção não deve voltar tanto para a louvável observância de uma Prática, quanto para o aspecto de um coração mariano concentrado constantemente e com afeto profético sobre os vários aspectos do acontecimento-Cristo, centro vital da nova evangelização. Fazer memória contemplativa de Cristo não é simplesmente recordar uma visita de Deus no passado, mas considerar a sua permanência de revelação e de salvação, entrando em familiaridade com seu aspecto escatológico, ou seja, de novidade para cada tempo, enquanto é chamado a fermentar a história de hoje.

Trata-se de uma forma de cuidar da experiência do divino vivida por Cristo. O profeta não é constituído em autoridade para comandar, mas para comunicar a luz do mistério experimentado pessoalmente; contraria esta sua vocação o fato de cair na rotina; não pode parecer “habituação” a Cristo, mas amigo de sua atualidade salvadora e como seu mensageiro perspicaz e fiel, que carrega em si a atenção à sua perene novidade e o dom da “parresia”, ou seja, da franqueza e da coragem em comunicá-la; em lugar de alinhar-se com opções sociais, preocupa-se em anunciar o seu Evangelho colocando-se totalmente do lado de Cristo; mais que à rebelião, convida à conversão; não é um especialista do calendário dos acontecimentos futuros, mas orienta com o senso de futuro; leva a alegre notícia em que existe também o perdão, insistindo, portanto, na conversão e contestando o mal com franqueza; ama as novidades sendo o portador da novidade maior.

Para ser profetas exige-se fogo, vitalidade sempre fresca, fantasia audaz, docilidade cotidiana ao Espírito do Senhor, entusiasmo e coragem até o martírio. No-lo demonstram os santos de todos os séculos, homens e mulheres, que fizeram de Cristo a razão de sua vida e de seu agir.

Que Maria obtenha para cada irmão e para cada comunidade uma interioridade apostólica que faça brilhar profeticamente para os jovens a plenitude da luz de Cristo.

Uma fraterna saudação para todos.
Cordialmente em Dom Bosco,

P. João Paulo

2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES

2.1. O EMPENHO DA INSPETORIA EM ORGANIZAR O SETOR DA COMUNICAÇÃO SOCIAL

P. Antonio Martinelli

Conselheiro para a Família Salesiana e a Comunicação Social

Retomando o fio das reflexões

O número 338 dos Atos do Conselho Geral, pp. 55-64, contém um *primeiro subsidio para o desenvolvimento de uma estrutura operativa no setor da comunicação*. O objetivo era indicado pelas mesmas palavras do CG23,259: “O Inspetor nomeie um encarregado inspetorial da comunicação social”. Resulta da documentação em minha posse que todas as Inspetorias, ou quase, providenciaram a nomeação de um irmão encarregado: uma decisão que frutificará a seu tempo.

Retomo agora o tema para uma mais ampla articulação dos empenhos inspetoriais. O objetivo que me proponho é o de estimular o Inspetor e o seu Conselho para uma *programação da presença salesiana no setor*. Indico simplesmente alguns passos indispensáveis; em algumas Inspetorias, provavelmente, muitos destes elementos já constituem uma realidade, enquanto em outras há necessidade de uma intervenção mais decidida.

Existe um preconceito a ser superado: a organização do setor de comunicação social não interessa somente a cada uma e todas as Inspetorias salesianas! E enumeram-se as motivações que justificariam uma falta de empenho na referida área. Habitualmente se afirma:

- a Inspetoria é pequena;
- não tem editoras especializadas;
- não cultiva sonhos de implantar rádio e TV;
- tem falta de pessoal qualificado;
- etc.

Seria preciso, porém, fazer igualmente o inventário das situações e das atividades que necessitam de intervenções coordenadas, atentos à comunicação. Com os instrumentos técnicos à disposição poderia propor uma longa lista de afirmações que sublinham a utilidade, a necessidade e a urgência de agir neste campo.

Proponho um breve parágrafo do último CG23: *“A comunicação torna-se facilmente um fator determinante de sobrevivência e de desenvolvimento. De fato, toca todos os setores da vida social e todas as dimensões da vida pessoal. Ela não só dá informações, mas comunica idéias, cria facilmente consensos e propõe modelos de vida e de comportamento”* (CG23,254).

Apelo para as muitas incumbências ativas (não considero as passivas na qualidade de receptadores!) que toda Inspetoria tem com:

- o noticiário,
- o Boletim Salesiano,
- as atividades do tempo livre: teatro, cinema, etc.,
- a educação formal e informal;
- a catequese,
- a espiritualidade,
- os inumeráveis boletins paroquiais,
- os jornais juvenis,
- etc.

Pode-se ainda afirmar que uma Inspetoria salesiana pode ser dispensada de organizar o setor da comunicação social?

Um núcleo de pessoas com dotes de animação qualificada

O encarregado inspetorial deve agir com *uma equipe estável, oficialmente constituída*, que funcione como um grupo de trabalho, de confronto, de aprofundamento, de programação e de subsidiariedade. O envolvimento de muitos é exigido pela urgência em intervir em várias dimensões que exigem pessoas com papéis e funções diferenciadas. O encargo inspetorial sozinho não pode assumir a globalidade do empenho de comunicação social: não teria o tempo material para seguir todos os aspectos com competência e com qualificação.

É indispensável que as Inspetorias tomem esta ulterior decisão de constituir um núcleo que trabalhe no setor. A comunicação social é a

organização de uma rede de relações, interpessoais e institucionais, de grupos comunitários e de massa, para produzir, sobretudo entre os jovens e o povo, capacidade crítica, solidariedade, comunhão e identificação cultural, a partir das mensagens produzidas, particularmente com os instrumentos da comunicação social.

Os setores a serem assegurados com uma presença animadora são os seguintes:

- 1 - informação;
- 2 - animação;
- 3 - formação;
- 4 - colaborações e relações públicas;
- 5 - produção interna e externa à comunidade;
- 6 - acompanhamento da 'dimensão comunicativa' nas comunidades locais e na Inspetoria, com referência às diversas atividades e presenças.

A fidelidade a Dom Bosco exige intervenções especializadas e qualificadas, para exprimir-se hoje entre nós SDB e na sociedade civil e eclesial com uma presença significativa e eficaz.

Não desconheço o esforço que estou pedindo aos Inspetores, sob a forma de atenção ao problema, de destinação de pessoas para esta tarefa, de acompanhamento da equipe para que responda às expectativas. A insistência por *um núcleo de pessoas com dotes de animação qualificada* quer fazer superar a fase de um trabalho de isolados, a fim de trazer para dentro da comunidade, que é a primeira responsável pela missão salesiana, um trabalho interessante mas difícil.

O são realismo e a busca da qualidade pastoral das intervenções sugerem duas perspectivas que não podem ser descuidadas.

Antes de tudo, a constituição do núcleo haverá de considerar a *inserção de leigos*. Afirmou-se muitas vezes que a comunicação social é um campo privilegiado para os leigos de fé. Os leigos da Família Salesiana, particularmente os Cooperadores e os Ex-alunos, têm escrito em seus textos fundacionais a disponibilidade e a urgência de agir neste "novo areópago do mundo contemporâneo". Tentar buscar em cada Inspetoria pessoas qualificadas e conseguir formar com elas, em tempos relativamente breves, um grupo de reflexão e de proposta, será o resultado suficiente que realiza as intenções da orientação contida na presente diretriz.

Além disso, papéis e funções diferenciadas não exigem a multiplicação numérica das pessoas que trabalham em comunicação social; exigem que se considerem as reais questões nascidas de uma comunicação alternativa, que pretende inserir-se na elaboração de critérios e de projetos de vida.

Não se trata de determinar materialmente o número de pessoas que constituem o núcleo dos animadores. Junto ao encarregado inspetorial com função de coordenação e de animação, outras pessoas cuidarão de uma ou duas dimensões entre as anteriormente enunciadas. O que não poderá faltar é a competência inicial, a fim de fazer crescer continuamente e de maneira adequada às situações concretas.

Dirijo-me aos senhores Inspetores para de que dêem vida ao núcleo descrito até o momento.

Intercomunicação para uma presença salesiana significativa e orgânica

O setor de comunicação social compartilha, com a organização pastoral complexiva da Inspetoria, entre outros, tanto os destinatários como os agentes.

Os destinatários são:

— *os jovens*, que hoje consomem muitos produtos da comunicação e buscam novas linguagens e modalidades de expressão. “Diante do bombardeamento dos mass-media (o jovem) encontra-se empenhado em resistir ao poder massificante e homologante (CG23,255);

— *as classes populares*, que utilizam os meios de comunicação social às vezes como obrigação pessoal, às vezes como diversão sem opção, às vezes como curiosidade que escraviza. Deles, porém, assumem critérios de julgamento, valores superficiais, pontos de referência, modelos de vida.

Os agentes são:

— *a Família Salesiana*, em suas diversas componentes, empenhada em recolher a herança de Dom Bosco e em responder hoje ao desafio que nasce da sociedade da comunicação. Dom Bosco “empenhou-se em empreendimentos apostólicos originais a fim de difundir e sustentar a fé do povo” (CG23,256);

— *a comunidade educativa*, que reveste na organização pastoral da comunidade salesiana, o momento sintético da análise das situações concretas e o elo de ligação operativa das forças e das opções, em vista de uma intervenção educativa e evangelizadora global.

O apelo aos destinatários e aos agentes evidencia a importância impreterível de prever uma *intercomunicação entre as pessoas, os projetos, as atividades* que encabeçam os diferentes setores da pastoral. A organização da comunicação social na Inspetoria precisa estabelecer contatos, relações, trocas, colaborações com a Formação, com a Pastoral Juvenil, com a Família Salesiana.

Estou apresentando uma exigência; não penso em indicar uma solução de ligação e coordenação entre os diferentes setores. Ela será coerente com toda a organização inspetorial de pastoral salesiana. Existem, entretanto, atenções das quais não se pode deixar de falar.

O *núcleo de pessoas com dotes de animação qualificada*, de que se falou acima, terá como empenho primário quer no tempo como na mentalidade operativa, uma *ligação com a Comissão inspetorial de formação*, para concordar conteúdos e metodologias nos confrontos da formação dos jovens salesianos, da formação permanente da comunidade, da preparação de alguns especialistas em comunicação.

Haverá de buscar, também, uma *ligação com a pastoral juvenil da Inspetoria*, em vista da animação dos conteúdos típicos da pastoral salesiana, para a organização coerente das atividades juvenis, para a introdução da dimensão comunicativa nas intervenções educativas e pastorais.

Finalmente, examinará a *ligação com a Família Salesiana*, para as possíveis colaborações de especialistas qualificados em comunicação, para os contatos com instituições externas similares, para a participação em projetos mais amplos no território.

Apontamentos para uma programação inspetorial

Vale a pena recordar alguns objetivos gerais da comunicação social, antes de entrar no tema da programação na Inspetoria.

“1. Chegar a uma *nova tomada de consciência e a um renovado empenho cultural apostólico* da comunicação social na Congregação, conforme a nossa Regra de vida, interessando e animando os responsáveis inspetoriais e locais, os formadores e os delegados que cuidam deste setor.

2. Promover a *busca dos animadores e especialistas* na comunicação social de acordo com os Inspetores e garantir a preparação e a atualização dos irmãos como comunicadores populares, a serviço da missão.

3. Elevar a *qualidade no empenho dos Centros, estruturas e meios* que a Congregação administra e coordena no campo da comunicação social” (Relação do Reitor-Mor, Pe. Egidio Viganó, ao CG23, 1990, p. 181).

Traduzo em linha operativa os objetivos acima, indicando prioritariamente as coisas mais urgentes.

Projetos e programação

Não pretendo entrar na questão da terminologia, conhecendo as possibilidades de exprimir-se de maneira diversa, com a condição de esclarecer os limites nos quais nos movemos.

Desejo, por isso, reservar o termo *projeto* para o conjunto da presença salesiana, organizada em torno da missão que é chamada a desenvolver: de aqui o *projeto educativo pastoral* de uma Inspeção Salesiana.

Utilizo, ao contrário, o termo *programação*, desejando circunscrever o limite de intervenção a um setor mais limitado e mais específico: de aqui a *programação da comunicação social*. A Inspeção, por isso, não vive com dois projetos, um chamado pastoral e o outro de comunicação social.

Pode-se perceber aqui a consequência da reflexão anterior sobre a *intercomunicação entre os setores de atividades*.

Por uma parte bastante ampla, a comunicação social é devedora, pelos conteúdos, critérios e método de intervenção, às opções típicas do projeto educativo pastoral. O entendimento, por isso, é obrigatório. A coerência operativa, pois, é garantia de sucesso numa significativa presença.

Pela parte não coincidente, a comunicação social tem urgência em estudar uma sua particular organização, na acolhida da perspectiva salesiana sobre a missão, o espírito e o sistema preventivo.

O empenho que deriva ao Inspetor, ao encarregado inspetorial para a comunicação social e para o núcleo de pessoas que o acompanham neste serviço, é o de *reler o projeto educativo pastoral da Inspeção a partir das exigências específicas e particulares da comunidade*, para:

- produzir integrações, tanto na análise da situação cultural hodierna quanto nas possibilidades de aproximação não só dos pequenos grupos, mas também da massa;
- propor modalidades novas de intervenção na ação educativa e pastoral, utilizando de maneira profissional e qualificada todos os instrumentos da comunicação;
- oferecer à educação e à evangelização instrumentos mais adequados, que considerem as linguagens novas dos jovens e das classes populares;
- preparar pacotes formativos para jovens e adultos no campo da comunicação social;
- introduzir *uma nova tomada de consciência do significado da comunicação social hoje* na comunidade salesiana e na comunidade educativa, como solicitava o Reitor-Mor no Capítulo Geral 23;
- etc;

Contribuição original da comunicação social à presença salesiana em um território

Enquanto se vem formando (não só materialmente com a coleta dos nomes possíveis, mas também corresponsavelmente, compartilhando perspectivas e interesses, espiritualidade e organização) o núcleo de sustentação do encarregado inspetorial, dois setores devem ser tempestivamente cuidados: a informação interna e externa, e as colaborações com as relações públicas.

Informação

O setor da *informação interna* já está em atuação em todas as Inspetorias (baste pensar nos noticiários inspetoriais); muitas Inspetorias produzem também informação para fora da Congregação (o Boletim Salesiano, por exemplo, realiza também esta função informativa).

O encarregado inspetorial com o seu grupo de trabalho haverá de cuidar de alcançar os objetivos específicos da informação salesiana.

Descrevo-os fazendo notar desde o início que não serão alcançados, se não forem programados explicitamente no trabalho redacional:

1. reforçar o sentido de pertença à Inspetoria e à Congregação, solidificando os vínculos da comunhão e da unidade, com a opção e a dosagem das notícias que se enviam;
2. favorecer a unidade da Família Salesiana, interessando-se pelos diferentes grupos que a compõem, pela vida e pelas atividades, pela riqueza de originalidade de cada um e pela partilha dos comuns valores salesianos;
3. tornar conhecidas as experiências educativas, pastorais, culturais e sociais da vida salesiana, para exprimir e consolidar o espírito que anima a serviço da missão juvenil e popular;
4. coordenar o fluxo, conteúdo, modalidades e qualidades das informações que a Inspetoria regularmente produz nas diversas comunidades e grupos, em vista da eficácia e da profissionalidade;
5. organizar informações diferenciadas para atingir destinatários particulares das comunidades educativas, para oferecer perspectivas adequadas às diversas circunstâncias da vida da Inspetoria.

Duas conclusões da reflexão apresentada parecem lógicas.

Antes de tudo, constituir na Inspetoria *uma mínima estrutura editorial para a informação salesiana*, não a confiando apenas a uma pessoa, com o pesado encargo de seguir todos os aspectos: seleção dos conteúdos, organização gráfica e técnica, difusão, etc.

Além disso, potenciar com a comunidade salesiana a informação nos dois sentidos (receber e dar), solicitando uma melhor atenção para a história que estamos vivendo, a fim de oferecer aos Salesianos que virão depois de nós *uma documentação suficiente da Congregação e da Inspetoria dos anos 2000*. Com frequência a Secretaria Geral recorda às Secretarias inspetoriais a tarefa de documentação e de arquivo.

A renovação da estrutura operativa do Dicastério da Comunicação, a importância dada à dimensão da informação na vida cotidiana, a preparação de alguns irmãos no setor específico da informação com o curso de julho passado haverão de ter reflexos positivos sobre todas as Inspetorias do mundo, no plano da qualidade e da profissionalidade.

O Centro entende ajudar as Inspetorias no crescimento e realização dos empenhos ligados à comunicação.

Remeto a outra circunstância as possíveis anotações sobre a informação externa à comunidade salesiana.

Colaborações e relações públicas

A segunda dimensão que deve ser tempestivamente organizada na Inspetoria, e não exige gasto de pessoal e de forças, é o das relações públicas e das colaborações.

O meu não é um discurso técnico; quer ser apenas de animação para uma iniciativa que as comunidades salesianas sempre tiveram muito a peito e que hoje nem sempre encontra fácil realização. As vantagens concretas, porém, para a missão salesiana não são todas calculáveis: numerosas e interessantes.

A busca da colaboração externa à comunidade salesiana pode seguir muitos caminhos. Apresento um deles em particular.

O encarregado inspetorial e o seu grupo de trabalho tomem contato com agentes da comunicação social que vivem no território, quer em âmbito eclesial como civil. Criem relacionamentos de amizade e de reflexão. Celebrem, com eles, circunstâncias relacionadas a acontecimentos particulares e significativos. Declarem, enquanto conveniente, a disponibilidade para um acompanhamento pastoral, que exprima simpatia, sustento, encorajamento, ajuda fraterna num trabalho que nem sempre recebe atenção por parte da comunidade cristã.

Organizem com eles intervenções de mesas redondas, seminários de estudo, jornadas de aprofundamento sobre o serviço da informação no mundo contemporâneo, cursos de formação para jovens e adultos.

Entreguem-lhes documentação de primeira mão sobre fatos e opções da vida salesiana, sobre problemas e situações juvenis, sobre o empenho da Congregação e da Inspetoria no setor da educação dos jovens e da presença entre os jovens em dificuldade, sobre a vitalidade do sistema preventivo em todos os ambientes, sobre o movimento salesiano no mundo.

Da amizade à colaboração o passo é fácil, sobretudo quando entre os agentes de comunicação encontramos cooperadores salesianos e ex-alunos.

Não gostaria que nos detivéssemos somente nas vantagens imediatas do relacionamento com especialistas e qualificados do setor.

Não deve ser esquecido que para o encarregado inspetorial e seu grupo isto tudo pode tornar-se uma escola prática de formação permanente, para sempre melhor qualificar o próprio serviço.

Conclusão

Recolho, em síntese, os empenhos que desejei indicar à Inspetoria que inicia a organização do setor da comunicação social.

1. Nomear o encarregado inspetorial.
2. Constituir um núcleo de pessoas ao redor do encarregado.
3. O encarregado inspetorial e seu grupo tomem contato com os responsáveis pela Formação, pela Pastoral Juvenil e pela Família Salesiana na Inspetoria a fim de estudar uma *intercomunicação* entre os diferentes setores.
4. O encarregado inspetorial e seu grupo releiam o Projeto Educativo Pastoral da Inspetoria a partir da perspectiva da comunicação social para verificar os empenhos assinalados no parágrafo *projeto e programação*.
5. O encarregado inspetorial e seu grupo verifiquem a realização dos objetivos próprios da informação interna salesiana, nos produtos inspetoriais.
6. O encarregado inspetorial e seu grupo estabeleçam relacionamentos cordiais e constantes com os agentes da comunicação social que vivem no território da Inspetoria.

4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL

4.1. Crônica do Reitor-Mor

Embora empenhado nas sessões plenárias do Conselho em junho e julho, o Reitor-Mor não deixou de manter outros contatos e intervenções. Assim, por exemplo, na Casa generalícia, com os Mestres dos noviços, com o grupo dos inspetores novos e com os responsáveis e delegados da Família Salesiana.

De 11 a 14 de junho esteve na Croácia, onde inaugurou a nova sede para nossos estudantes de teologia e pôde constatar pessoalmente, com uma visita à região da Eslavônia, as desastrosas consequências da guerra.

No domingo, 27, presidiu em Genzano de Roma, a célebre procissão da "infiorata".

Em 8 de julho compartilhou, com todos os membros do Conselho geral, de uma tarde de reflexão e fraternidade com a Madre geral e com o Conselho das FMA em Castel Gandolfo.

Presidiu, depois, a "visita de conjunto" do Oriente Médio (16-18 de julho) e pregou os exercícios espirituais a todas as Noviças FMA de seus quatro noviciados da Itália (25-31 de julho).

No dia 30 de julho participou com

uma intervenção especial do encerramento do encontro SDB e FMA sobre a escola, na Vila Tuscolana.

A "visita de conjunto" da Península Ibérica levou-o a Barcelona, Espanha, de 2 a 9 de agosto. Seguiram-se alguns dias de trabalho normal em Roma e alguns outros de um pouco de repouso.

A 1ª de setembro presidiu, em Turim-Valdocco, à inauguração da "Circunscrição Especial do Piemonte e Vale d'Aosta", que reúne numa única estrutura as beneméritas Inspeções Subalpina, Novarese e Central.

Abriu no dia 4, em Frascati-Vila Tuscolana, o Congresso Regional dos Cooperadores da Itália e Oriente Médio; no dia 12 encontrou as Mestras de Noviças FMA em sua Casa generalícia de Roma.

Na festa da Natividade de Maria presidiu, no templo do Sagrado Coração ao Castro Pretório, em Roma, a solene primeira profissão de 15 noviços (também de vários países do Leste e do Oriente Médio).

No dia 17 de setembro partiu para as Antilhas e América Central. No programa, uma semana distribuída entre Haiti, Tegucigalpa, San Salvador e San José de Costa Rica; e uma

outra dedicada à “visita de conjunto” da Região Pacífico-Caribe, em Santo Domingo.

4.2. Crônica do Conselho Geral

A sessão plenária de verão do Conselho geral, teve início no dia 1º de junho de 1993, e empenhou os Conselheiros até o dia 28 de julho, com numerosas reuniões plenárias (31) e outras reuniões de grupos e comissões.

Como sempre, o trabalho se referiu a múltiplas práticas ordinárias relativas à vida e administração das Inspetorias (nomeações de Conselheiros Inspetoriais e diretores, aberturas e ereções canônicas de casas, problemas pessoais de irmãos, práticas de caráter econômico e administrativo, etc.). O empenho do Conselho concentrou-se especialmente, porém, em alguns pontos mais relevantes do governo e animação da Congregação. Dá-se aqui um elenco sumário dos principais pontos tratados.

1. *Nomeação de Inspetores.* A nomeação dos Inspetores, com o costumeiro cuidadoso procedimento, a partir do exame das consultas inspetoriais, empregou numerosas reuniões do Conselho. Eis os Inspetores ou Superiores de circunscrição nomeados durante a sessão: Arnaldo Scaglioni, Inspetor de Ancona (Itá-

lia); Emidio Laterza, Inspetor de Nápoles (Itália); Francesco Cereda, Inspetor de Milão (Itália); Francis Camillus Fernando, Inspetor de Madrastra (Índia); John Francis Murphy, Inspetor da Austrália; Ludwig Schwarz, Superior da Visitadoria U.P.S.; Luigi Testa, Superior da Circunscrição com Estatuto Especial do Piemonte e Valle d'Aosta; Luis Miguel Timossi, Inspetor de La Plata (Argentina) Paulo Piras, Superior da Visitadoria da Sardenha (Itália); Santiago Negrotti, Inspetor de Buenos Aires (Argentina); Simão Pedro Cruz, Inspetor de Lisboa (Portugal). [Vejam-se alguns dados anagráficos dos Inspetores nomeados no nº 5.6.]

2. *Relação das visitas extraordinárias.* Outro notável empenho do Conselho foi o exame das relações das visitas extraordinárias às Inspetorias, apresentadas pelos respectivos Visitadores: o discernimento levou a sugerir algumas linhas mais significativas, indicadas pelo Reitor-Mor às Inspetorias. Este é o elenco (em ordem alfabética) das Inspetorias visitadas: Alemanha-Munique, Argentina-Buenos Aires, Equador, Espanha-León, Irlanda, Itália-Sardenha, Itália-Sicília, Japão, Oriente Médio, Polónia-Cracóvia, Universidade Pontificia Salesiana.

3. *Aprovação dos Capítulos Inspetoriais.* Prosseguindo no traba-

lho das sessões anteriores, o Conselho conclui o exame e a aprovação das deliberações dos documentos dos capítulos inspetoriais realizados em 1992-93, conforme o art. 170 das Constituições. Os capítulos aprovados durante esta sessão foram os seguintes: África Leste, Argentina-Rosário, Brasil-São Paulo, Coréia, Eslovênia, Índia-Bangalore, Índia-Calcutá, Índia-Gawahati, Índia-Hyderabad, Oriente Médio (Diretório), República Ceca, Tailândia.

4. *Relações das visitas feitas pelos Conselheiros dos dicastérios.* Como sempre, os Conselheiros dos dicastérios, além do Reitor-Mor e do Vigário, apresentaram a relação da atividade desenvolvida pelos respectivos dicastérios no período fevereiro-maio 1993. As relações dos Conselheiros ocasionaram o surgimento de temas a serem aprofundados pelo Conselho.

5. *Outros assuntos de governo da Congregação.* Recordam-se particularmente os seguintes:

a. Exame e aprovação do *rendiconto administrativo* de 1992 pela Direção Geral, apresentado pelo Ecônomo geral, de acordo com os Regulamentos gerais.

b. Aprovação de uma *Delegação*, dependentes dos Inspectores de Paris, Madri e Gênova, para as nações

da África Tropical Equatorial (Camerum, Gabão, Guiné Equatorial, Congo), no âmbito da coordenação do Projeto África, e a nomeação do Pe. Miguel Angel Olaverri como Delegado.

c. Ereção canônica de uma nova *Circunscrição com Estatuto Especial para Zâmbia, Malawi e Zimbabwe*, que terá início no dia 31 de janeiro de 1994 (cf. decreto de ereção no nº 5.4).

d. Nomeação do novo *Procurador Geral* da Congregação, Pe. José da Silva Pacheco, conforme o artigo 145 das Constituições.

6. *Outros temas de estudo.* O Conselho geral aprofundou (também com o trabalho de comissões) alguns temas para a animação da Congregação e da Família Salesiana. Recordam-se particularmente os seguintes:

6.1 *A carta magna de comunhão da Família Salesiana.* Prosseguindo o caminho empreendido nas sessões anteriores, foi examinando o novo esboço do documento desejado após o primeiro encontro dos representantes dos grupos da Família Salesiana. Foram feitas algumas observações, encaminhadas depois ao segundo encontro dos representantes dos grupos, realizado em julho de 93.

6.2 *As vocações na Congregação.* Trata-se de um tema da máxima

importância para toda a Congregação. O Conselho examinou a situação, o quanto se fez nestes anos e, sobretudo, algumas propostas para ir ao encontro das Inspetorias nas diversas situações. O trabalho terá continuidade com uma ação conjunta de todos os dicastérios, a ser realizada em etapas sucessivas, com atenção específica às diferentes regiões da Congregação.

6.3 *Elementos para um voluntariado salesiano.* O Conselho estudou este tema, tendo como referência um documento de trabalho preparado pelos dicastérios da Pastoral juvenil, Missões e Família Salesiana, em base às experiências presentes na Congregação. As reflexões do Conselho geral serão agora objeto de aprofundamento num seminário que se realizará conjuntamente com agentes no campo voluntariado no mundo salesiano.

6.4 *Proposta para uma ação coordenada* entre os diversos setores de animação das Inspetorias e consequentemente do Conselho Geral. O estudo deste tema visou sobretudo o melhoramento do trabalho de coordenação entre os vários setores pastorais, quer no interior do próprio Conselho como nas Inspetorias. Deu-se uma especial atenção a algumas áreas precisas de ação comum, onde exprimir uma atividade conjunta e convergente.

Concretamente, estudou-se depois — como primeira aproximação — a ação coordenada por algumas regiões.

A sessão do Conselho foi caracterizada também por dois dias de retiro espiritual: 22 de junho e 22 de julho, e por momentos de fraternidade e de festa (onomásticos e aniversários, entre os quais, particularmente, o aniversário do Reitor-Mor, no dia 26 julho).

Sublinhe-se o encontro dos dois Conselhos gerais, FMA e SDB, que se realizou na casa “Santa Rosa” das FMA em Castelgandolfo na tarde de 8 de julho. O tema, objeto de estudo, relativo à colaboração ativa, era expresso em duas proposições: 1ª o nosso relacionamento e a nossa colaboração no interior da Família Salesiana; 2ª quais os passos concretos que temos por prioritários a fim de favorecer relacionamentos adequados: a nível de Conselhos gerais; a nível de Inspetorias.

No trabalho de grupos, antes, e depois em assembléia conseguiu-se uma enriquecedora troca, em clima de família, com várias propostas que serão úteis para uma colaboração sempre mais viva. O encontro foi completado com a oração de Vésperas feita em comum e com a ceia fraterna.

5.1. Decreto sobre a heroicidade das virtudes do Ven. Simão Srugi

Apresentamos uma tradução do italiano do Decreto com que a Congregação para as Causas dos Santos declarou que o Servo de Deus Simão Srugi viveu em grau heróico as virtudes teologais e cardeais.

“Brilhe a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai que está nos céus” (Mt 5,16).

Quem vive em comunhão com Cristo e segue fielmente o seu ensinamento é semelhante a uma lâmpada acesa ou uma cidade situada sobre um monte. Assim foi também o Servo de Deus Simão Srugi que, intimamente unido ao Senhor, com diligência, prontidão e perseverança fez a Sua vontade e, com a bondade das obras e a grandeza das virtudes, difundiu a luz do Evangelho tanto entre os cristãos como entre os muçulmanos, que nele viram um reflexo da santidade de Deus.

Esta verdadeira testemunha de Cristo nasceu a 27 de abril de 1877, último de dez filhos, na cidade de Nazaré, e depois de poucos dias recebeu ao mesmo tempo — conforme

o costume oriental — os sacramentos do Batismo e da Confirmação. Seus pais, que se chamavam Azar Srugi e Dalleh Khawali, pertenciam ao rito católico melquita e distinguiam-se pela fé e pelo amor à Igreja. Após a morte deles, o menino foi amorosamente cuidado pela avó, depois passou quatro anos no orfanato da Sagrada Família, que fora fundada em Belém pelo cônego italiano Antonio Belloni. Ali o Servo de Deus entrou num mais profundo conhecimento e amor de Jesus, completou os estudos e aprendeu a arte de alfaiate. Em 1892 foi enviado ao pobre colégio situado em *Beitgemal*, animado pelos sócios da Sociedade de São Francisco de Sales, uma localidade a cerca de trinta milhas de Jerusalém, exposta a muitos perigos e dificuldades, rodeada de vilas muçulmanas, atormentadas pelo ar pestilento, pela fome, pela sede e pela miséria. Nesta casa, a qual nenhum salesiano desejava ir, Simão Srugi viveu até a morte, sem jamais pedir uma mudança de casa e sem jamais manifestar impaciência ou cansaço pelos incômodos e privações que devia suportar.

Desde o início de sua morada em *Beitgemal* o Servo de Deus distinguiu-se pela perfeição com que realizava seus deveres tanto escola-

res como profissionais, pelo estudo das religiões e pela facilidade com que ajudava os demais em qualquer necessidade. Amadureceu, entretanto, nele o propósito de tornar-se salesiano coadjutor; por isso, feito o noviciado, em 1896 emitiu os votos temporários e, em 1900 os perpétuos. Do momento de sua consagração viveu com alegria e fidelidade, servindo a Deus e amando-o com todos as suas forças, e empenhando-se plenamente pelo bem de sua comunidade e da gente do lugar. No silêncio e no ocultamento se fez tudo para todos, desenvolvendo diversos trabalhos, entre os quais o de mestre e assistente dos órfãos, padeiro, porteiro e cerimoniário. Os trabalhos, porém, aos quais se dedicou principalmente e que o tornaram querido dos habitantes do lugar foram os de moleiro e enfermeiro. Com competência, prudência e verdadeira caridade empenhou-se nestes humildes e preciosos serviços. Recebia a todos com bondade e amabilidade e, para ir ao encontro das necessidades dos outros, de boa vontade e com espírito sereno, suportou graves e freqüentes incômodos e cansaças. Em cada pessoa, especialmente nos pobres e nos doentes, via um irmão e um filho de Deus; por isso, sem qualquer distinção entre católicos, cismáticos e maometanos, a todos servia com a mesma dedicação e gentileza e a todos consolava, como o bom

samaritano de que fala o Evangelho (cf. *Lc* 10,30-37). Deste modo, naquelas regiões tão afligidas pela pobreza e perturbadas por diversas agitações, Simão Srugi ilustrou o amor de Cristo e, com humildade e simplicidade, difundiu os tesouros da solidariedade, da bondade e da paz. Não foi menor o seu cuidado pelos irmãos de comunidade e pelos alunos do colégio, aos quais diariamente dava um esplêndido testemunho de fidelidade à vocação, de perfeita obediência à regra, aos votos religiosos e aos superiores, e da caridade própria da Sociedade Salesiana de São João Bosco. Tanto era estimado pelos seus irmãos, que era tido, pela sua oração e santidade de vida, como o anjo da guarda e a defesa da casa. E quando a comunidade foi provada por dificuldades internas e externas — como em primeiro lugar a guerra mundial e as lutas entre Árabes e Hebreus — o Servo de Deus promoveu a concórdia dos espíritos e empenhou-se mais ainda na oferta de sua obra benéfica a amigos e inimigos, perdoadando prontamente aqueles que eram causa de dores e de lutos.

Assim agia porque viva era a sua fé e a razão e o exemplo de sua vida era Cristo, que amou e seguiu com ardor e perseverança até seus últimos dias. Amaestrado pelas palavras do Evangelho, louvou o Pai celeste e o serviu com totalidade, colocando somente no Senhor a sua esperança, amou o

próximo, entregou-se aos outros, realizou as obras de misericórdia espiritual e corporal, cultivou e testemunhou as bem-aventuranças, que o Divino Mestre reservou aos pobres em espírito, aos mansos, aos misericordiosos, aos puros de coração e aos operadores de paz (cf. *Mt* 5,3-9). Alimentou sua vida espiritual e seu apostolado com alegre obediência à vontade do Pai, assídua oração, meditação das verdades eternas, participação nos divinos mistérios, fervente devoção para com a Eucaristia, a Paixão de Jesus e a Virgem Maria. Preocupado pela salvação das almas, mais com obras do que com palavras, favoreceu a difusão da fé e a edificação do Reino de Deus; dizia: “Todo o nosso trabalho e toda a nossa oração sejam atos de amor para salvar as almas juntamente com Jesus e Maria”. Prestando o seu serviço aos doentes, administrou o sacramento do batismo a muitas crianças maometanas que estavam morrendo, sempre cheio de grande alegria porque havia aberto para eles as portas do paraíso.

Em 1939 o Servo de Deus contraiu a febre pestilencial: a partir daquele momento sua saúde foi piorando pouco a pouco. Com dificuldade, enquanto lhe foi possível, continuou com seus trabalhos, afirmando que se daria repouso no paraíso. Carregou silenciosamente a sua doença, feliz de poder participar da Paixão de Cristo. Pressentindo

que a morte se aproximava, recebeu piedosamente a Unção dos Enfermos e o Santo Viático; depois disse: “Agora posso morrer tranqüilo”. Entrou na eternidade na noite de 27 de setembro de 1943, gozando fama de santidade ampla e sólida, que continuou também nos anos seguintes entre cristãos e muçulmanos.

Iniciada a Causa de canonização, foi celebrado o processo ordinário informativo junto à Cúria Patriarcal de Jerusalém nos anos 1964-1966. Em 1968 foi promulgado o decreto sobre os escritos e em 1978 o de introdução da Causa. Junto à mesma Cúria de Jerusalém nos anos 1981-1983 foi celebrado o processo apostólico, do qual foi aprovada a validade e a autoridade a 15 de dezembro de 1985. Preparada em seguida a “positio super virtutibus”, com feliz êxito, realizou-se no dia 24 de novembro de 1992 o congresso dos Consultores Teólogos. Depois os Padres Cardeais e os Bispos, na Congregação ordinária acontecida a 16 de fevereiro de 1993, sendo “Proponente da Causa” o Em.mo Cardeal Pio Laghi, declararam que o Servo de Deus Simão Sruji professou de modo heróico as virtudes teológicas e cardeais e as demais virtudes a elas conexas.

Feita depois uma cuidadosa apresentação ao Sumo Pontífice João Paulo II por parte do abaixo assinado Cardeal Prefeito, Sua Santidade, aceitando e ratificando o voto da Congregação para as Causas dos

Santos, ordenou que se preparasse o decreto sobre as virtudes heróicas do Servo de Deus.

Tudo realizado nos devidos modos, reunidos em sua presença o abaixo assinado Cardeal Prefeito e o Cardeal Proponente da Causa, eu Bispo Secretário da mesma Congregação e os demais que conforme o costume são convocados, o Beatíssimo Padre declarou solenemente: *Consta das virtudes teologais da Fé, Esperança e Caridade tanto para com Deus como para com o próximo, das virtudes cardeais da Prudência, Justiça, Temperança e Fortaleza e das virtudes conexas praticadas em grau heróico pelo Servo de Deus Simão Srugi, leigo professo da Sociedade de São Francisco de Sales, 'in casu et ad effectum de quo agitur'.*

Ordenou depois que o presente decreto fosse promulgado e inserido entre os atos da Congregação para as Causas dos Santos.

Dado em Roma no dia 2 de abril de 1993.

+ Angelo Card. FELICI,
Prefeito

+ Edoardo Nowak, Arc. Tit.
Lunen., Secretário

5.2. Decreto sobre a heroicidade das virtudes do Ven. Luís Variara

Apresentamos uma tradução do italiano do Decreto com o qual a Con-

gregação para as Causas dos Santos declarou que o Servo de Deus Luís Variara exerceu em grau heróico as virtudes teologais e cardeais.

“Possa o mundo do nosso tempo, que procura ora na angústia, ora na esperança, receber a boa nova não de evangelizadores tristes e desencorajados, impacientes e ansiosos, mas de ministros do Evangelho, cuja vida irradie fervor, que tenham eles por primeiro recebido a alegria do Cristo, e aceitem pôr em jogo a própria vida para que o Reino seja anunciado e a Igreja seja implantada no coração do mundo” (Paulo VI. Ex. Ap. *Evangelii nuntiandi*, 80: AAS LXVIII [1976], p. 75).

Assim como no passado, também agora e no futuro o Espírito Santo fará com que os evangelizadores não deixem de ser fortes na fé, fervorosos no anúncio do Evangelho, infatigáveis na edificação do Reino de Deus e no serviço apostólico e alegres no dom de si pelo bem das almas.

Foi assim também o sacerdote Luís Variara, que deixou de boa vontade a família e a pátria, para levar os tesouros e a alegria da redenção aos leprosos da Colômbia, aos quais fez experimentar de muitas maneiras a paternidade de Deus e a materna solicitude da Igreja.

Ele nasceu na cidade de *Varigi*, diocese de Asti, na Itália, a 15 de janeiro de 1875, de Pedro Variara e Barbara Livia Bussa, que se preocu-

param em logo batizá-lo por estar em perigo de Vida. Em 1884 recebeu o sacramento da Confirmação e no ano seguinte a primeira Comunhão. Realizados os estudos elementares, o pai, notando a bondade e a piedade da criança, mandou-o a Turim, ao Oratório de *Valdocco*, dirigido pela Sociedade de São Francisco de Sales, com a esperança de que pudesse tornar-se salesiano e sacerdote. Ali foi-lhe de grande estímulo poder ver São João Bosco, já doente e próximo da morte. Grandemente comovido pelo olhar do Santo, decidiu-se a consagrar-se totalmente a Deus. No noviciado, que fez na cidade de *Foglizzo*, progrediu manifestamente na formação do próprio caráter, no amor à piedade e no desejo de santificar-se. Fez-se mais humilde e amável para com seus companheiros, que num primeiro momento tinham-no julgado um tanto quanto orgulhoso. A 2 de outubro de 1892 emitiu os votos perpétuos, depois foi aluno do Seminário para as Missões Estrangeiras em *Valsalice*, na periferia de Turim, onde eram formados os missionários para as obras salesianas no mundo. Ali acendeu-se em seu espírito um agudo e forte desejo de servir a Cristo e as almas nas terras de missão. A ocasião para levar a termo este desejo foi-lhe dada pelo salesiano Miguel Unia, que o convidou a acompanhá-lo ao leprosário de *Agua de Dios*, distante poucas

milhas da cidade de *Tocalma*, na arquidiocese de Bogotá. O Reitor-Mor, Beato Miguel Rua, deu o seu consentimento, certo de que o jovem salesiano, especialmente dotado para o canto e a música, era particularmente idôneo para levar vida e alegria a um lugar tão triste como o leprosário. Chegado à nova sede em agosto de 1894, o Servo de Deus, obediente às orientações do Padre Unia, iniciou vigorosamente o seu apostolado entre os meninos, leprosos ou filhos de leprosos, instruindo-os no canto e no catecismo, e criando momentos oportunos de diversão; constituiu e dirigiu também uma orquestra de músicos, que tiveram bons resultados e ganharam elogios. Cuidou ao mesmo tempo, também com diligência e constância, de sua formação espiritual e teológica, e no dia 24 de abril de 1898 recebeu a Ordem do presbiterado. A partir deste momento acrescentou aos trabalhos anteriores aqueles próprios do ministério sacerdotal: celebração da Eucaristia, administração dos sacramentos, especialmente o da Penitência, direção espiritual, assíduo cuidado religioso das famílias e dos doentes. Propagou a devoção ao Sagrado Coração de Jesus e promoveu a Confraria de São José e o Sodalício de São Luís. Embora com dificuldade, construiu uma sala de jogos para os meninos leprosos, que dedicou ao Pe. Miguel Unia, que havia morrido. Em 1905,

com licença dos Superiores religiosos e do Ordinário de Bogotá, fundou a Congregação das Irmãs Filhas dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, da qual faziam parte jovens leprosos ou filhas de leprosos, que não eram admitidas em outros Institutos. Esta obra, ainda que abençoada por Deus com o dom de muitas vocações, foi combatida por adversários obstinados, que trouxeram graves sofrimentos ao Servo de Deus, suportados com espírito forte e tranqüilo, enquanto procurava conciliar a obediência aos Superiores com a sua missão de Fundador. Repetidos sofrimentos trouxeram-lhe também aqueles que não viam o seu trabalho entre os leprosos em sintonia com o carisma dos Salesianos, compreendido o Inspetor da Colômbia, que, com suas idéias e seu modo de governar, colocou à dura prova a paciência do Servo de Deus, que teve de aceitar várias mudanças de sede: de fato teve que ir para o novo leprosário de *Contratación* (1909), depois retornar a *Agua de Dios* (onde ficou de 1910 a 1916), depois para o oratório de Bavaria, em Bogotá (onde morou nos anos de 1917-1918), voltar de novo a *Agua de Dios* (1918), porque era suspeito de ser leproso, e finalmente ir para a paróquia de Barranquilla, situada em Tariba, na Venezuela (onde morou nos anos 1921-1922), depois em *Cúcuta*, cidade da Colômbia, onde, purificado

pela dor da alma e do corpo, morreu santamente a 1ª de fevereiro de 1923.

Sua vida foi um ininterrupto ato de amor para com Deus e as almas, pelo bem das quais gastou-se totalmente. Enviado à Colômbia para levar alegria entre os leprosos, realizou este mandato, e mesmo quando se voltou contra ele e sua obra a cruz das provas e adversidades, continuou a servir e consolar os pobres e os enfermos, que bem compreenderam a sua grande bondade e o tiveram por muito caro. Com suas iniciativas não somente favoreceu o progresso humano e social dos leprosos, mas despertou-lhes a fê, sustentou a esperança e aumentou a sua adesão ao Evangelho. Viveu com eles com simplicidade, amabilidade, pronto a tudo por eles, com os quais compartilhava alegrias e sofrimentos, pobreza e solidão, feito tudo para todos conforme o exemplo de Cristo, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a própria vida pela salvação de muitos (cf. Mt 20,28). Obediente à vontade de Deus, trabalhou com prudência e sofreu com fortaleza para sua glória e seu reino; renegou-se a si mesmo, fugindo de qualquer tipo de pecado, e com todas as suas forças lutou por tender à santidade, por ser dia após dia instrumento mais perfeito nas mãos do Senhor. Alimentou sua vida interior e seu operoso apostolado com a íntima

união a Cristo, a piedosa celebração dos divinos mistérios, a oração, a devoção para com o Sagrado Coração de Jesus e a sua Paixão e para com a Virgem Maria, a observância dos votos religiosos, com humildade e assiduidade. Seguiu os ensinamentos do Evangelho e o magistério da Igreja com sua mente e seu coração, e ensinou aos outros a fazer o mesmo. Amou a cruz de Cristo, perdoou a quantos o afligiam, jamais se lamentou das injustiças padecidas, e, como verdadeiro pai e mestre das almas, conduziu suas filhas espirituais pelo caminho da perfeição, formando-as para se entregarem à glória do Pai celeste e à redenção do mundo.

Por suas eminentes virtudes e pelo ardente apostolado voltado aos leprosos, em vida e após a morte brilhou pela fama de santidade; por isso o Arcebispo de Bogotá no ano de 1959 deu início à causa de canonização com a celebração do processo informativo ordinário, que foi aprovado com a autoridade do decreto promulgado a 21 de abril de 1989. Preparada a "positio super virtutibus", realizou-se, com feliz êxito a 22 de dezembro de 1992, o especial congresso dos Consultores teólogos, que foi presidido pelo Rev. Pe. Antonio Petti, Promotor Geral da Fé. Depois os Padres Cardeais e os bispos, na Congregação Ordinária realizada a 16 de fevereiro de 1993, sendo "PropONENTE da causa" o Em.mo. Cardeal

Edoardo Martínez Somalo, declararam que o Servo de Deus Luís Variara professou de modo heróico as virtudes teológicas e cardeais e as demais virtudes a elas conexas.

Feita depois uma cuidadosa relação de tudo ao Sumo Pontífice João Paulo II por parte do abaixo assinado Cardeal Prefeito, Sua Santidade, aceitando e ratificando o voto da Congregação para as Causas dos Santos, ordenou que se preparasse o decreto sobre as virtudes heróicas do Servo de Deus.

Tudo realizado de maneira conveniente, reunidos à sua presença o abaixo assinado Cardeal Prefeito e o Cardeal "Proponente da Causa", eu Bispo Secretário da mesma congregação e os demais que segundo o costume são convocados, o Beatíssimo Padre declarou solenemente: *Consta das virtudes teológicas da Fé, Esperança e Caridade tanto para com Deus como para com o próximo, das virtudes cardeais da Prudência, Justiça, Temperança e Fortaleza e das virtudes conexas praticadas em grau heróico pelo Servo de Deus Luís Variara, sacerdote professo da Sociedade de São Francisco de Sales e Fundador da Congregação das Irmãs Filhas dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, 'in casu et ad effectum de guo agitur'.*

Ordenou em seguida que o presente decreto fosse promulgado e inserido entre os atos da Congregação para as Causas dos Santos.

Dado em Roma no dia 2 de
abril de 1993.

O Prefeito
Angelo Card. FELICI,

o Secretário
Edoardo Nowak, Arciv. Tit.
Lunen.,

5.3. Circunscrição com Estatuto Especial do Piemonte e Vale d'Aosta

Prot. 198/93

O REITOR-MOR
da Sociedade Salesiana
de São João Bosco

- considerando atentamente o conjunto da Obra Salesiana no Piemonte e Vale d'Aosta, depois do acurado estudo de uma Comissão criada para isso, em vista de uma presença sempre mais significativa na Igreja e no território;

- tendo em conta o parecer favorável expresso nas consultas feitas aos Conselhos inspetoriais e aos irmãos das três Inspetorias — Central ("Sagrado Coração"), Novarese-Helvética ("Sagrado Coração") e Subalpina ("Maria Auxiliadora");

- visto o art. 156 de nossas Constituições, obtido o consentimento do Conselho Geral nas reuniões de 19 de junho de 1992, 7 de janeiro e 5 de fevereiro de 1993, de acordo com os artigos 132 e 156 das Constituições.

Decreta

1. É erigida a CIRCUNSCRIÇÃO "MARIA AUXILIADORA" com sede em TURIM, Valdocco, via Maria Ausiliatrice 32, extensiva ao Piemonte e Vale d'Aosta (com algumas missões na África), compreendidas as seguintes Casas resultantes da fusão das acima mencionadas três Inspetorias — Central, Novarese-Helvética e Subalpina:

- ALESSANDRIA, "São José"
- ASTI, "São João Bosco"
- AVIGLIANA, "Nossa Senhora dos Lagos"
- BIELLA, "São Cassiano"
- BORGO MANERO, "Maria Auxiliadora"
- BORGO SAN MARTINO, "São Carlos"
- BRA, "São Domingos Sávio"
- CASALE MONFERRATO, "Sagrado Coração de Jesus"
- CASELETTE, "Nossa Senhora das Graças"
- CASTELNUOVO DON BOSCO, "Santo André, Apóstolo"
- CASTELNUOVO-COLLE DON BOSCO, "Maria Auxiliadora"
- CHATILLON, "São João Bosco"
- CHERI, "São Luís Gonzaga"
- CUMIANA, "Maria Auxiliadora"
- CUNEO, "São João Bosco"
- CUORGNÉ, "Maria Imaculada"
- FOGLIZZO, "São Miguel"
- FOSSANO, "Maria Auxiliadora"

- INTRA, "São Luís Gonzaga"
 - IVREA, "Natividade de Maria Santíssima"
 - LANZO TORINESE, "São Filipe Neri"
 - LOMBRIASCO, "Santo Isidoro"
 - SAN BENIGNO CANAVESE, "São Benigno"
 - MUZZANO, "São José"
 - NIZZA MONFERRATO, "São Guido"
 - NOVARA, "São Lourenço"
 - OULX, "Sagrado Coração de Jesus"
 - PINEROLO - Monteoliveto, "Sagrado Coração de Jesus"
 - RIVOLI - Cascine Vica, "São João Bosco"
 - TURIM - Agnelli, "Santo Eduardo"
 - TURIM - Andrea Beltrami, "Maria Consoladora"
 - TURIM - Crocetta, "São João Bosco"
 - TURIM - Leumann, "São Francisco de Sales"
 - TURIM - Martinetto, "Sagrado Coração"
 - TURIM - Monterosa, "São Miguel Arcanjo"
 - TURIM - Paróquia "São João Bosco"
 - TURIM - Rebaudengo, "São João Bosco"
 - TURIM, "São João Evangelista"
 - TURIM, "São José Operário"
 - TURIM, "São Paulo"
 - TURIM - Valdocco - Inspetorado, "São João Bosco"
 - TURIM - Valdocco, "Maria Auxiliadora"
 - TURIM - Valdocco, "Oratório São Francisco de Sales"
 - TURIM - Valdocco, "São Domingos Savio"
 - TURIM - Valsalice, "Maria Imaculada"
 - TRINO VERCELLESE, "Sagrado Coração de Jesus"
 - VENARIA, "São Francisco de Assis"
 - VERCELLI, "Sagrado Coração de Jesus"
 - VIGLIANO BIELLESE, "São José"
 - EMBU (Kenya), "São João Bosco"
 - MAKUYU (Kenya), "São João Bosco"
 - SIAKAGO (Kenya), "São João Bosco"
 - AKURE (Nigéria), "Maria Auxiliadora dos Cristãos"
 - ONDO (Nigéria), "São João Bosco"
2. As casas da Inspetoria central em Roma ("São Calisto", "São Lorenzo", "São Tarcísio") e no Vaticano ("São Francisco de Sales") são transferidas à Inspetoria Romana. As casa da Inspetoria Novarese-Helvética da Suíça (Lugano, Maroggia, Zurique) são transferidas à Inspetoria Lombardo-Emiliana.
3. Pertencem a esta Circunscrição "Maria Auxiliadora", com Estatuto Especial, os irmãos atualmente inscritos nas Casas indicadas no nº 1, como também os irmãos das sedes

inspetoriais das respectivas Inspetorias e os irmãos em formação já inscritos nas três Inspetorias Central, Novarese-Emiliana e Subalpina.

4. O Superior da Circunscrição possui faculdade de Superior Maior ("Inspetor"). Ele será coadjuvado no governo e animação por um Conselho composto pelo Vigário, pelo Ecônomo e por sete Conselheiros, nomeados pelo Reitor-Mor com o seu Conselho, após oportuna consulta e por proposta do Superior.

5. De acordo com os artigos 56 das Constituições e 114 dos Regulamentos gerais, participarão do próximo Capítulo Geral o Superior e cinco Delegados eleitos pelos irmãos reunidos no Capítulo da Circunscrição.

O Capítulo da Circunscrição é composto pelo Superior, que preside, pelos membros do Conselho da Circunscrição, pelos Diretores e por um Delegado de cada casa canonicamente erigida, como também pelos delegados dos irmãos, eleitos na proporção de um para cada vinte e cinco, de acordo com o Reg. 165.

As disposições nele contidas serão verificadas durante o sexênio após o próximo Capítulo Geral.

Roma, 24 de julho de 1993

Pe. Egidio VIGANÓ
Reitor-Mor

Pe. Francesco MARACCANI
Secretário Geral

5.4. Circunscrição com Estatuto Especial do Zâmbia, Malawi e Zimbabwe

Prot. nº 197/93

O REITOR-MOR
da Sociedade Salesiana de
São João Bosco

- considerando atentamente a situação da Obra Salesiana na República do Zâmbia, em vista de uma mais adequada coordenação e desenvolvimento;

- tendo em conta o parecer favorável expresso nas consultas feitas ao Inspetor de Varsóvia e aos demais Inspetores da Polônia, como também aos irmãos que trabalham no Zâmbia;

- Visto o art. 156 das nossas Constituições, obtido o consentimento do Conselho Geral na reunião ordinária de 2 de julho de 1993, conforme os artigos 132 e 156 das Constituições,

Decreta

1. É erigida a CIRCUNSCRIÇÃO "MARIA AUXILIADORA" COM ESTATUTO ESPECIAL, com sede em LUSAKA, ZÂMBIA, constituída pelas seguintes casas, canonicamente erigidas, que ficam destacadas da Inspetoria de Varsóvia, Polônia:

- CHINGOLA, "Beato Calisto Caravario"
- KAZEMBE, "Beato Luís Versiglia"
- LUSAKA, "Nossa Senhora di Rózanystok"
- LUSAKA - Bauleni, "São José"
- LUWINGU, "São Maximiliano Kolbe"

Farão também parte da Circunscrição as futuras presenças salesianas no MALAWI e no ZIMBABWE.

2. Pertencem a esta Circunscrição "Maria Auxiliadora" com Estatuto Especial, os irmãos atualmente inscritos nas Casas acima indicadas, como também os irmãos em formação já inscritos na Delegação do Zâmbia.

3. O Superior da Circunscrição tem faculdade "ad instar" de Superior Maior. Ele será coadjuvado no governo e animação por um Conselho composto pelo Vigário, pelo Ecônomo e por três Conselheiros, nomeados pelo Reitor-Mor com o seu Conselho, após oportuna consulta e por proposta do Superior.

4. De acordo com os artigos 156 das Constituições e 114 dos Regulamentos Gerais, participará do Capítulo Geral, um delegado, eleito pelos irmãos reunidos no Capítulo da Circunscrição. O Capítulo da Circunscrição é composto pelo Superior, que preside, pelos membros do Conselho da Circunscrição, pelos Diretores e por um Delegado de cada casa canonicamente erigida,

como também pelos Delegados dos irmãos, eleitos na proporção de um para cada vinte e cinco, conforme o Reg. 165.

5. O limite das relações da Circunscrição com as Inspetorias de origem das atuais presenças é definido numa Convenção estipulada entre o Superior da nova Circunscrição com seu Conselho e os Inspetores interessados, aprovada pelo Reitor-Mor.

6. O presente Decreto entrará em vigor no dia 31 de janeiro de 1994.

Roma, 24 de julho de 1993.

Pe. Egidio VIGANÓ
Reitor-Mor

Pe. Francesco MARACCANI
Secretário Geral

5.5. Procurador Geral da Sociedade Salesiana

Apresenta-se o Decreto do Reitor-Mor (Prot. nº 93/2052) com o qual é nomeado o novo Procurador Geral da Sociedade Salesiana.

O REITOR-MOR
da Sociedade de São Francisco de Sales

- considerando o art. 145 das Constituições Salesianas;
- obtido o consentimento do conselho Geral da nossa Sociedade;

Nomeia

o Pe. José da Silva PACHECO

Procurador Geral da Sociedade
de São Francisco de Sales

para o triênio 1993-1996, com todas as atribuições e tarefas indicadas pelo acima mencionado art. 145 das Constituições.

Deseja ao novo Procurador, um profícuo trabalho a serviço da Sociedade Salesiana, com a bênção do Senhor.

Roma, 24 de julho de 1993.

Pe. Egidio VIGANÓ
Reitor-Mor

Pe. Francesco MARACCANI
Secretário Geral

Eis alguns dados anagráficos do novo Procurador:

José da Silva Pacheco nasceu na província do Porto (Portugal) na Quinta de Baixo, Lousada, em 25 de fevereiro de 1931. Foi aluno da escola salesiana de Mogofores, onde fez também o noviciado, que coroou com a profissão religiosa em 16 de agosto de 1949.

Após os estudos filosóficos e o tirocínio prático, frequentou o curso teológico em Martin Codolar (Barcelona, Espanha) e foi ordenado presbítero no Estoril em 15 de julho

de 1959. Completados depois os estudos no Ateneo Salesiano em Roma, onde obteve a licença em Direito canônico, foi professor e animador no Estudantado teológico do Estoril.

Em 1966 foi nomeado diretor da casa do Estoril e, em 1969, da casa de Manique. Conselheiro e depois Vigário Inspetorial (1972-75), foi novamente diretor do Estoril no sexênio 1975-81, ano em que foi chamado ao serviço de Inspetor de Portugal. Terminado o sexênio de Inspetor foi diretor em Mogofores.

5.6. Novos Inspetores

Apresentam-se alguns dados sobre os novos Inspetores ou Superiores de Circunscrição nomeados pelo Reitor-Mor com o seu Conselho durante a sessão plenária de junho-julho de 1993.

1. ARNALDO SCAGLIONI.

Inspetor da Inspetoria Adriática (Itália).

Arnaldo Scaglioni nasceu em Sabbioneta, na província de Mântova, a 19 de janeiro de 1939. Entrando com 11 anos na casa salesiana de Ferrara, pediu para ser admitido ao Noviciado, que fez em Montodine; em Missaglia (para onde o noviciado fora transferido) fez a primeira profissão salesiana a 16 de agosto de 1956.

Após os estudos filosóficos foi

enviado para o estudo da teologia no Ateneo Salesiano, primeiro na sede de Turim, depois em Roma, onde foi ordenado presbítero a 22 de dezembro de 1966.

Conquistada a licença em Teologia e a láurea estatal em Pedagogia, depois de alguns anos de ministério educativo, foi chamado em 1976 a dirigir a casa salesiana de Fiesco (Cremona) e sucessivamente a de Parma. Conselheiro Inspetorial desde 1981, foi nomeado em 1987 Inspetor da Inspetoria Lombardo-Emiliana.

Agora, ao final do sexênio em Milão, é-lhe confiado novamente o encargo de animação e guia na Inspetoria Adriática com sede em Ancona.

2. Emidio LATERZA, Inspetor da Inspetoria Meridional (Nápoles, Itália).

Para suceder ao Pe. Luigi Testa, nomeado Superior da Circunscrição do Piemonte e Vale d'Aosta, foi designado o Pe. Emidio Laterza.

Nascido a 18 de junho de 1945 em Taranto, Puglia, foi aluno do Instituto Dom Bosco de Taranto, onde, com a qualificação profissional, amadureceu a vocação salesiana. Admitido ao noviciado de Vico Equense, fez a primeira profissão religiosa em 9 de setembro de 1967.

Após os estudos filosóficos e pedagógicos e depois do tirocínio prático, fez a teologia no Estudantado

salesiano de Castellamare di Stabia. Foi ordenado padre em Taranto a 29 de junho de 1978.

Entretanto prosseguia e completava também os estudos civis, conseguindo a láurea em Engenharia eletrônica.

Logo depois, com o empenho de professor e educador, foram-lhe confiadas tarefas diretivas. Em 1984 foi nomeado diretor da casa de Cisternino, Puglia, mas logo no ano seguinte foi transferido como diretor do Instituto de Bari. Em 1990 foi nomeado Conselheiro Inspetorial e no mesmo ano foi-lhe confiada a direção do importante Instituto Dom Bosco de Taranto. Aqui encontrou o a nomeação para Inspetor.

3. Francesco CEREDA, Inspetor da Inspetoria Lombardo-Emiliana (Milão, Itália).

Francesco Cereda nasceu em Veduggio con Colzano, na província de Milão, a 6 de março 1951. Após ter feito os estudos nas casas salesianas de Vendrognio e Chiari, foi admitido ao noviciado de Missaglia, ao final do qual emitiu a primeira profissão a 16 de agosto de 1968.

Depois do pós-noviciado e da experiência do tirocínio, realizou os estudos teológicos no Seminário de Brescia, e foi ordenado presbítero em Chiari (BS) a 24 de maio de 1980.

Completoou depois os estudos civis, obtendo a láurea em Matemática pela Universidade de Parma.

Em seguida foi destinado ao pós-noviciado interinspetorial de Nave (BS), onde desenvolveu com competência o serviço de formador, até ser chamado em 1987 a dirigir a comunidade salesiana de Parma. A partir de 1990 foi também Conselheiro inspetorial. Terminando, agora, o sexênio como diretor, foi eleito Inspetor.

4. Francis Camillus

FERNANDO, Inspetor da Inspetoria de Madrastra (Índia).

Pe. Francis Camillus Fernando sucede ao Pe. Vincent Durairaj na condução da Inspetoria de Madrastra.

Ele nasceu em Indindakarai, na província de Madrastra, a 4 de novembro de 1949.

Após ter freqüentado o colégio salesiano de Tirupattur, foi admitido ao noviciado feito em Yercaud, onde fez a primeira profissão salesiana a 24 de maio de 1969.

Em seguida ao noviciado e à experiência prática do tirocínio, fez os estudos de teologia no Estudantado salesiano de Bangalore. Foi ordenado presbítero a 14 de dezembro de 1979 em Pudur, Madurai.

Esteve empenhado, em seguida, como educador e animador nas casas da Inspetoria. Em 1986 foi chamado a dirigir a casa de Thanjavur. No final do triênio, em 1989, foi destinado a animar e guiar a comunidade formadora do pós-

noviciado em Yercaud, encargo que estava desenvolvendo com competência quando foi eleito Inspetor. Desde 1990 era Conselheiro Inspetorial.

5. John Francis MURPHY (Mears), Inspetor da Austrália.

John Francis Murphy, nomeado Inspetor da Austrália ao final do sexênio de Julian Fox, nasceu em Ormond, província de Victoria, Austrália, a 25 de junho de 1946.

Aluno do colégio salesiano de Chadstone, fez o noviciado em Oakleigh, emitindo a primeira profissão a 31 de janeiro de 1967.

Após os estudos filosófico-pedagógicos e o tirocínio prático, freqüentou a teologia em Melbourne, onde foi ordenado presbítero a 24 de maio de 1975.

Educador e animador competente, foi chamado em 1985 à delicada tarefa de Mestre dos noviços e Diretor no noviciado de Lysterfield, cargo que ocupava até o ato de nomeação para Inspetor. Desde 1987 era também membro do Conselho Inspetorial.

6. Ludwig Schwarz, Superior da Visitadoria U.P.S.

O Pe. Ludwig Schwarz sucede ao Pe. Paolo Natali como Superior da Visitadoria da Universidade Pontifícia Salesiana.

Ele é cidadão austríaco, nascido em Brastilava (Slovacchia) a 4 de junho de 1940. Aluno dos Salesianos de Viena, foi admitido ao noviciado, que fez em Oberthalheim, fazendo a primeira profissão salesiana a 16 de agosto de 1957.

Depois dos estudos filosóficos e do tirocínio prático, seguiu o curso teológico em Benediktbeuern, onde foi ordenado sacerdote a 29 de junho de 1964. Completou em seguida seus estudos, conseguindo a láurea em Filologia e Arqueologia na Universidade de Viena.

Em 1972, depois de alguns anos de trabalhos educativos e pastorais, foi nomeado Vigário do Inspetor de Viena, encargo que desenvolveu por um sexênio. A partir de 1974 foi também diretor da casa de Horn.

Em 1978 os Superiores confiaram-lhe a animação da Inspetoria austríaca.

Em 1984, ao final do sexênio como Inspetor, foi chamado à Universidade Pontifícia Salesiana de Roma, como Vigário da Visitadoria e diretor da comunidade "São João Bosco".

7. Luigi TESTA, Superior da Circunscrição do Piemonte e Vale d'Aosta.

Para guia da nova Circunscrição Especial do Piemonte e Vale d'Aosta, nascida da fusão das Inspetorias Central, Novarese-Helvética e Subalpina, foi chamado o Pe. Luigi Testa, que era o Inspetor na Inspetoria Meridional.

Nascido em Murazzo (Cuneo) a 24 de maio de 1940, sentiu o chamado para a vida salesiana e, após um período passado na casa de Chieri, entrou no noviciado de Pinerolo, onde fez a primeira profissão a 16 de agosto de 1960.

Completados os estudos de teologia em Turim-Crocetta, foi ordenado presbítero a 3 de abril de 1971. Conseguiu a licença em Teologia e a habilitação para o magistério em nossas escolas médias.

Foram-lhe logo confiados encargos de responsabilidade: em 1974 foi nomeado diretor da casa de formação de Chieri; daí foi transferido em 1978 para dirigir o instituto técnico agrário de Lombriasco. Em 1981 os Superiores chamaram-no para guiar a Inspetoria Subalpina de Turim.

No final do mandato, na conclusão do ano centenário da morte de Dom Bosco, foi nomeado diretor da casa de Turim-Valsalice, e em 1990, depois do CG23, Inspetor da Inspetoria Meridional, com sede em Nápoles.

8. Luis Miguel TIMOSSI, Inspetor da Inspetoria de La Plata (Argentina).

Luis Miguel Timossi, que sucede a Hugo Izurieta na condução da Inspetoria de La Plata, nasceu em Bernal, província de Buenos Aires, a 22 de março de 1945.

Após ter freqüentado o aspirantado salesiano fez o noviciado em Bernal,

emitindo a primeira profissão a 31 de janeiro de 1962.

Realizados os estudos filosóficos e feita a experiência do tirocínio foi enviado a Turim, ao Ateneo Salesiano, para os estudos teológicos, conseguindo — ao final deles — a licença em Teologia. Foi ordenado presbítero em Bernal, sua cidade natal, a 8 de dezembro de 1972.

Após a ordenação sacerdotal, empenhou-se no trabalho educativo e pastoral, e bem logo foram-lhe confiados encargos de animação inspetorial. Em 1981 foi nomeado Vigário do Inspetor, encargo que ocupou constantemente até a nomeação como Inspetor, juntamente com a tarefa da animação pastoral. De 1981 a 1987 foi também diretor da casa inspetorial de La Plata, e de 1988 a 1990 diretor da comunidade formadora de Avellaneda. Em 1990 participou como delegado ao CG23.

9. Pietro Paolo PIRAS, Superior da Visitadoria da Sardenha (Itália).

Para suceder ao P. Giuseppe Casti na animação da Visitadoria Salesiana da Sardenha, foi nomeado o Pe. Pietro Paolo Piras.

Ele nasceu em Oristano a 21 de maio de 1943. Aluno do aspirantado salesiano de Gaeta (Latina), fez o noviciado na casa de Lanúvio (Roma) e emitiu a primeira profissão a 16 de agosto de 1960.

Após os estudos filosóficos e o tirocínio prático, foi mandado ao Ateneo Salesiano, na sede de Turim-Crocetta, para o curso teológico, que coroou com a licença em Teologia e com a ordenação sacerdotal, recebida na Sardenha a 3 de abril de 1971.

Foi em seguida professor e educador nas casas da Inspetoria. Em 1978 foi nomeado Diretor da casa de aspirantado de Arborea, encargo que desenvolveu até 1984. Ao final do sexênio foi destinado ao Instituto Dom Bosco de Cagliari, de onde, em 1987, foi nomeado Diretor. De 1987 a 1990 foi também Conselheiro da Visitadoria.

10. Santiago NEGROTTI, Inspetor da Inspetoria de Buenos Aires (Argentina).

Para a orientação da Inspetoria de Buenos Aires (Argentina) foi nomeado o Pe. Santiago Negrotti.

Nascido em Buenos Aires a 14 de março de 1940, ele foi aluno do colégio salesiano de Ramos Mejia, de onde passou ao noviciado de Morón, ao final do qual fez a primeira profissão salesiana a 19 de março de 1956.

Completados os estudos filosóficos e feita a experiência do tirocínio, frequentou a teologia no Estudantado salesiano de Córdoba (Argentina). Aqui foi ordenado padre a 14 de agosto de 1965.

Completo em seguida os seus estudos obtendo a Licença em Teologia e a Licença em História junto à Universidade Católica de Buenos Aires.

Foi depois professor e formador. De 1974 a 1979 foi Diretor da comunidade formadora dos pós-noviços em Buenos Aires (San Antonio) e em 1981 foi eleito Diretor da comunidade de San Justo.

Em 1982 foi nomeado Vigário do Inspetor, encargo que desenvolveu até 1991. Em 1990 participou como Delegado do CG23 e em seguida foi nomeado Diretor da casa de Almagro em Buenos Aires.

11. Simão Pedro CRUZ, Inspetor da Inspetoria de Portugal

Simão Pedro Cruz, que sucede a David Duarte Bernardo como Inspetor de Portugal, nasceu em Roios, Vila Flor, em Portugal, a 1ª de janeiro de 1939.

Aluno da escola salesiana de Mogofores, fez o noviciado em Manique-Estoril, ao término do qual fez a primeira profissão salesiana a 16 de agosto de 1957.

Concluídos os estudos filosóficos e feito o tirocinio prático, frequentou a teologia no Estudantado salesiano de Sanlúcar la Mayor (Espanha), sendo ordenado sacerdote no Porto, em Portugal, a 30 de março de 1968.

Completo seus estudos, conseguindo a licença em Filosofia junto à Universidade Pontifícia Salesiana.

Após a ordenação sacerdotal, prosseguiu o trabalho salesiano nas casas da Inspetoria. Em 1973 foi-lhe confiada a direção da casa de Manique-Estoril, de onde foi transferido em 1975 — sempre como diretor — para a casa de Évora. Em 1979 foi nomeado Conselheiro Inspetorial e em 1987 Vigário do Inspetor. Em 1990, depois da participação como delegado ao CG23, foi novamente nomeado Diretor de Manique-Estoril, cargo que ocupava no momento da nomeação como Inspetor.

5.7. Novos Bispos

Apresentam-se aqui alguns dados sobre os nossos irmãos eleitos para a Ordem do Episcopado no mês de julho de 1993.

1. Dom Giuseppe Pietro Pozzi, Bispo de Alto Valle de Río Negro (Argentina).

No dia 23 de julho de 1993 foi comunicada a nomeação do sacerdote salesiano *Giuseppe Pietro Pozzi* para Bispo de *Alto Valle de Río Negro*, nova diocese criada na Patagônia Argentina.

Nascido na Itália, em Vimercate (Milão), a 12 de julho de 1927, Giuseppe Pietro Pozzi foi, ainda garoto, para a Argentina, com a

família. Aluno do Colégio Leão XIII, de Buenos Aires, e, sentindo a vocação salesiana, fez o noviciado em Morón, onde emitiu a primeira confissão salesiana a 31 de janeiro de 1942.

Completados os estudos filosóficos e civis (com o título de professor em Ciências Biológicas), depois da experiência do tirocínio, seguiu o curso teológico em Córdoba, tendo sido aí ordenado sacerdote a 25 de novembro de 1951.

O seu currículo salesiano é rico de encargos de responsabilidade. Diretor em Avellaneda de 1957 a 1963, depois em La Plata-São Miguel de 1963 a 1967, foi nomeado Ecônomo Inspetorial em 1967 e em 1975 Inspetor da Inspetoria de La Plata.

No final do sexênio como Inspetor foi novamente Diretor em Avellaneda (1981-84). Ultimamente, desde 1988 era diretor da casa de Santa Rosa e membro do Conselho Inspetorial.

2. Dom Marcello Melani, Bispo Coadjutor de Viedma (Argentina).

Com data de 23 de julho de 1993 era publicada a notícia de que o Santo Padre elegera o sacerdote salesiano *Marcello Melani*, como Bispo Coadjutor da diocese de *Viedma* na Argentina.

Ele Nasceu em Florença (Itália) a 15 de setembro de 1939. Depois de ter completado os estudos civis, conseguindo a láurea em Jurispru-

dência, sentiu-se atraído pela vocação salesiana e, depois de uma experiência na comunidade de Ivrea, fez o noviciado em Villa Moglia di Chieri, emitindo a primeira profissão a 16 de agosto de 1962.

Três anos depois fez a profissão perpétua e iniciou os estudos da teologia, primeiramente em Bollengo, depois em Turim-Crocetta, concluindo-o com a licença em Teologia. A 21 de março de 1970 era ordenado presbítero em Turim.

Partindo para a Patagônia, foi nomeado em 1974 diretor de Esquel por um sexênio; depois diretor em Bahía Blanca-La Piedad de 1980 a 1988. Em 1981 passou a participar também do Conselho Inspetorial de Bahía Blanca. De 1988 a 1991 foi diretor de Junín de Los Andes, e em seguida, em 1991, foi nomeado diretor e pároco de Bariloche, cargo que exercia até agora.

3. Dom Pietro GABRIELLI, Vigário Apostólico de Méndez (Equador).

Com data de 17 de julho de 1993, L'Osservatore Romano publicava a notícia da nomeação do sacerdote salesiano *Pietro Gabrielli* para *Vigário Apostólico de Méndez*, no Equador. Ele sucede a Dom Teodoro Arroyo.

Pietro Gabrielli nasceu em Pove del Grappa, província de Vicenza (Itália) a 17 de março de 1931.

Aluno dos Salesianos no Instituto de Mogliano Veneto, fez o noviciado em Albarè (Verona), ao final do qual emitiu a primeira profissão a 16 de agosto de 1952.

Fez os estudos filosóficos e o tirocínio prático na Itália; respondendo depois à vocação missionária, foi para a América Latina para os estudos teológicos, que cursou no Estudantado de Bogotá. A 29 de junho de 1962 era ordenado padre em Bogotá.

Destinado à Inspeção do Equador, iniciou seu trabalho apostólico nas Missões, chamado logo a encargos de responsabilidade. Foi diretor de Méndez-Cristo Rei de 1965 a 1968, depois de Sucua de 1968 a 1971, em seguida de Límon de 1971 a 1977 e de Macas de 1977 a 1983. Em 1986 foi nomeado novamente diretor de Santiago de Méndez, depois de Yaupí. Aqui se encontrava no momento da nomeação como Vigário Apostólico.

5.8 Irmãos falecidos (1993 - 3ª lista)

"A fé em Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação, e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor... Sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade nossa missão"(Const. 94).

NOME	LUGAR	DATA / MORTE	IDADE	INSP
P AGAGLIATE João	Turim	04.08.93	89	ISU
L ALONSO CAYUELA Hermínio	Madri	08.09.93	58	SLE
P AMADOR IZQUIERDO Antonio	Quito	25.07.93	38	ECU
L AVILA TORRES Rodolfo	Quito	25.07.93	78	ECU
P AZCONA URRRA Paulo	Barcelona	05.09.93	75	SBA
L BAIGUINI João	Arese	14.09.93	82	ILE
P BESSEMANS José	Guiratinga	20.06.93	94	BCG
P BETZ Maximiliano	Munique	12.07.93	80	GEM
L BOLOGNA Leonardo	Civitanova Marche	10.09.93	80	IAD
P BONOMI Emílio	Turim	02.07.93	84	IVE
P BORDOLI Hugo	Montevideu	05.09.93	68	URU
L BORMANS José	Liège	05.09.93	73	BES
P CALVILLO LOAIZA Carlos	Quatemala	12.07.93	55	CAM
P CARRASCO VIO Roberto	Santiago do Chile	12.08.93	75	CIL
P CIAN Luciano	Paris (França)	12.07.93	54	ILT
P CURASI Lourenço	Pedara	12.07.93	60	ISI
P DE LUGAN Natal	Negrar (Verona)	30.06.93	85	IVO
P DEHLERT Augusto	Cochabamba	19.07.93	80	BOL
L DI VITO Vicente	Rosário	07.07.93	60	ARO
P DIBITONTO Vitorio	Ananindeua	13.07.93	78	BMA
P FALCONE Pedro	Cusco (Peru)	11.08.93	70	BBH
P FERRERO GRAMAGLIA José	Vignaud	15.06.92	92	ARO
P FRANCESCHINI Benjamin	Vercelli	30.07.93	86	INE
P FRISO José	Granada (Nicarágua)	23.07.93	72	CAM
P GALLO Henrique	Tolmezzo	20.07.93	79	IVE
P Gatti Homero	Arese	19.08.93	89	ILE
P Geoghegan Patricio	Buenos Aires	18.07.93	80	ABA
L GIACOMELLO Augusto	Turim	18.08.93	84	ISU
P GNANAPRAGASAM Chinnappan	Madrasta	25.07.93	70	INM
P GONZALEZ PARRA Manoel	Utrera	15.07.93	31	SSE
P GRECHI Alberto	Bahia Blanca	17.07.93	80	ABB
P GRILL Feliz	Burgknstadt	11.07.92	82	GEM
P HANZELIC Antonio	Trstenik	23.06.93	91	SLO
P HARRIS Cristóvão	Farnborough	07.07.93	79	GBR
P HARTZ Franz	Bad Lippspringe	27.06.93	68	GEK
P KLOMBERG Henrique	Butare (Rwanda)	29.03.93	75	AFC
P LIANG Francisco Xavier	Hong Kong	25.07.93	74	CIN
P MANGINI Ambrosio Cristiano	Corrientes	10.08.93	75	ARO
P MAETI Jorge	San Juan (P.Rico)	31.08.93	63	ANT

NOME	LUGAR	DATA / MORTE	IDADE	INSP
P MASSARINO Tomás	Las Piedras	17.06.93	65	URU
P MIRANDA Ivo	Montevideo	16.06.93	56	URU
P MITOLO Franco	Turim	05.07.93	77	ISU
P MONCMAN Agostinho	Pezinok	28.06.93	84	CEB
P MORAZZANI Guilherme	Alexandria do Egitto	31.07.93	78	MOR
<i>Foi por 6 anos Inspetor</i>				
P MOTTET João	Lião	02.07.93	69	FLY
L NANETTI Júlio	Genova-Quarto	10.09.93	75	ILT
P OCHOA Carlos Júlio	Santafé de Bogotá	25.04.93	71	COB
P OTTONE João	Varazze	05.09.93	87	ICP
L PASIN Inocente	Chieri	04.07.93	84	ICE
L PEREIRA SILVA Antonio	Cruzeiro	20.08.93	79	BSP
L PERILLA Rubens Antonio	Santafé de Bogotá	27.05.93	68	COB
P PIECZENCZYK Czeslaw	Otwock	10.08.93	81	PLO
L REMIGI Savino	Macerata	19.06.93	81	IAD
P RENGIFO ROMERO Jaime	Ibague	31.08.93	69	COM
S ROMERO MERINO Vinício	Quito	26.07.93	24	ECU
P ROTH Leão	Munique	01.07.93	83	GEM
L ROUBAL Antonin	Praga	12.06.93	68	CEP
P SANCHEZ MARTIN Claudio	Utrera	10.08.93	90	SSE
<i>Foi por 6 anos Inspetor</i>				
P SEAGE Arsênio	Salta	11.07.93	92	ACO
L SEIN WIN Carlos	Calcutá	01.04.93	68	INC
P SEMANKO André	Santiago do Chile	03.06.93	89	CIL
L SERIOLI Luís	Shillong	31.08.93	81	ING
S SHABANI Kamala Paulín	Kafubu	07.08.93	20	AFC
P SORMANI João Batista	Arese	12.04.93	86	ILE
P SPINELLO José	Catânia	04.07.93	85	ISI
P SWANZEY Tomás	Londres	01.04.93	80	GBR
P TARDIVO Miguel	Guatemala	13.07.93	80	CAM
P TELCHI Pompeu	Verona	13.03.93	80	IVO
P THUDIANPLACKAL José	Mysore	08.08.93	42	INK
L TOCCIA Rogério	La Crau-La Navarre	22.07.93	65	FLY
L TOMMASIN Angelo Júlio	Turim	20.08.93	87	RMG
P VARELA José Domingos	Río Gallegos	27.07.93	76	ABA
L WIRNHATER Luís	Benekidtebeuern	15.07.93	84	GEM
P ZERBO Vicente	Barcelona	08.09.93	87	ISI